



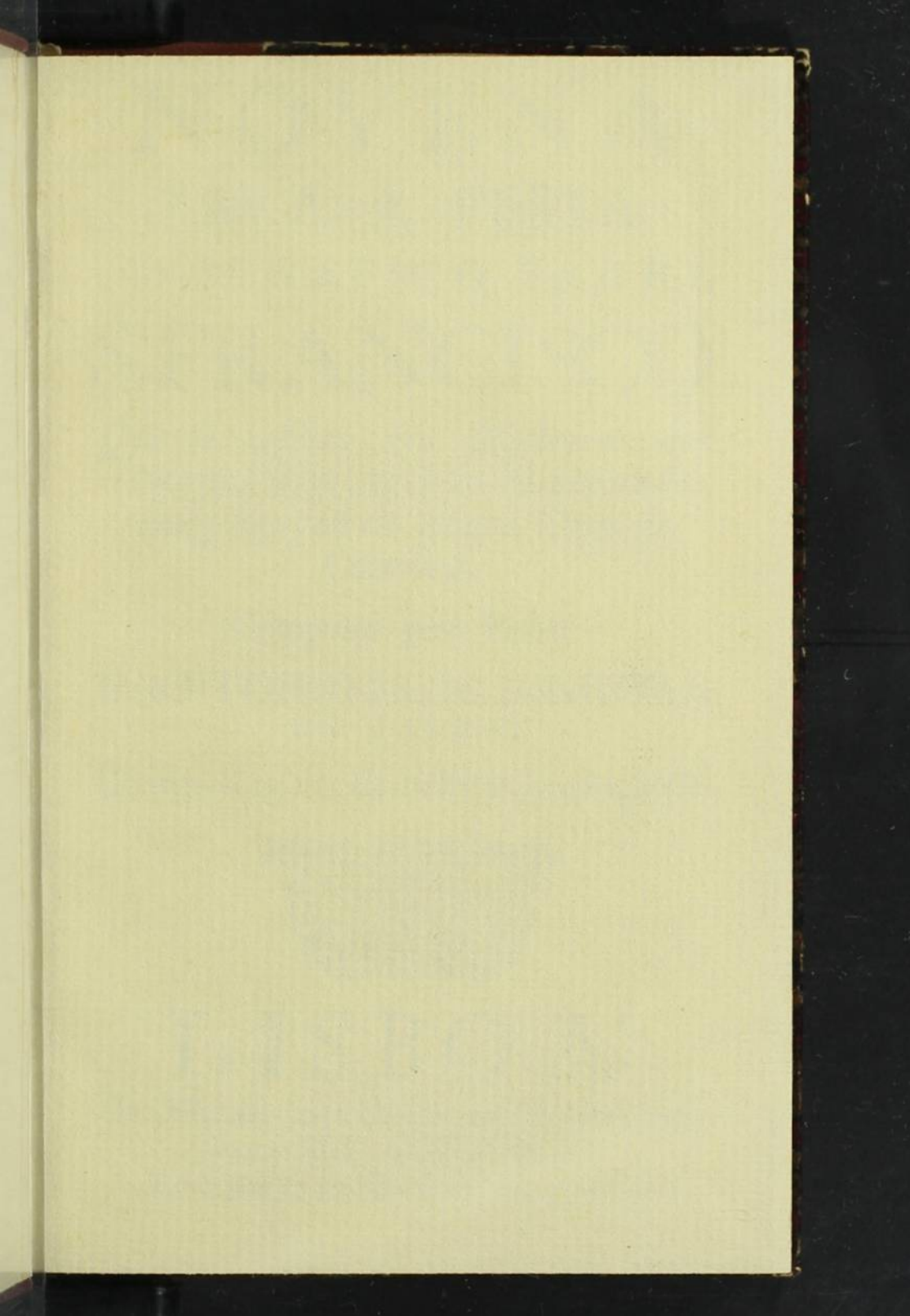
EX-LIBRIS

BORBA
MORAES

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

W.

A.S.C.



Antonio da Cunha Brochado

NOVENA
PARA A FESTA
DO SERAFICO PADRE
S.FRANCISCO

*Que se celebra nos Mosteiros dos
Conegos Regulares da Reformada
Congregação de Santa Cruz de
Coimbra.*

Composta pelo Padre

D.ANTONIO DE N. SENHORA
DO CARMO,

Conego Regular da mesma Congregação.



LISBOA:

Na Offic. de Jozé da Silva da Natividade
Anno M.D. CCXXXIV.

Com todas as licenças' necessarias.

NOVENA

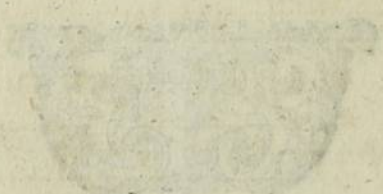
PARA A ERSTA DO SERAFICO PADRE

STRAVINGISSO

Que se celebra em Lisboa nos
Conventos Regulares da Ordem de S. Francisco
Congregação de Santa Clara de
Lisboa.

Compilada pelo Padre
D. ANTONIO DE N. S. SENHORA
DO CARMO.

Convento Regular da Ordem de S. Francisco



LISBOA:

Na Rua de José da Silva de S. Francisco
Anno M.D. CCXXX
Com todos os Direitos Reservados



J. M. J.

PRIMEIRO DIA

DA NOVENA

A 25. de Setembro.

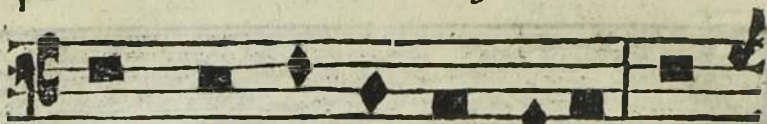
Dar-se-ha principio á Novena com os versos seguintes, que entoados pelos Cantores os continuão alternadamente com o Coro.

S Pi-ri tus Pa-rá-cli-tus Nos

ve-lit ju-vâ-re, Gref-tus no-stros

re-ge-re, Et il-lu-mi-na-re.

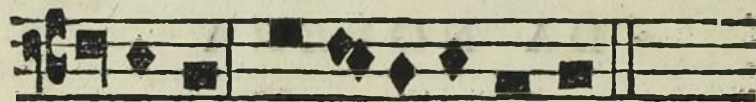
Ut



Ut cum De- us ve- ne-rit Om-



nes ju- di- câ- re, Nos ve- lit ad



déxteram Omnes appel- lâ- re.

Acabados os versos entoã dous Cantores.

ψ. Veni sancte Spiritus reple tuorum
corda fidelium.

℞. Et tui amoris in eis ignem accende.

Canta logo o Sacerdote a Oraçaõ seguinte.

O R E M U S.

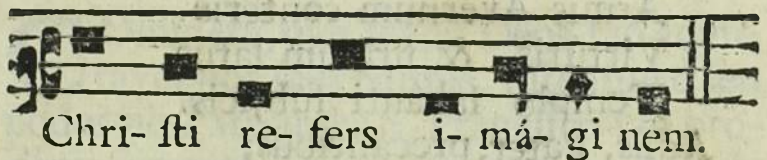
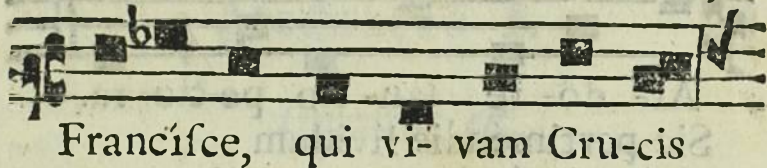
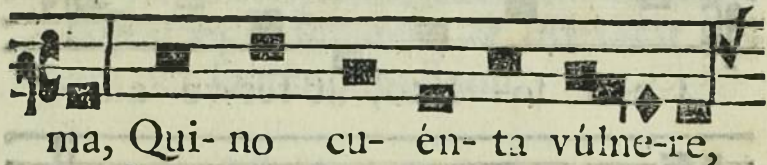
A Dsit nobis, quæsumus Dómine, vir-
tus Spiritus sancti, quæ & corda
nostra clementer expúrget, & ab ómnibus
tueâtur advêrsis. Per Christum Dómi-
num nostrum. ℞. Amen.

S. Francisco.

5

Acabada a Oraçaõ entoaõ os Cantores
o Hymno seguinte, que continuaõ alter-
nadamente com o Coro.

H Y M N O.



Tu charitâtis férvidis

Flammis adústus, sânguinem

Christo datûrus, bárbara

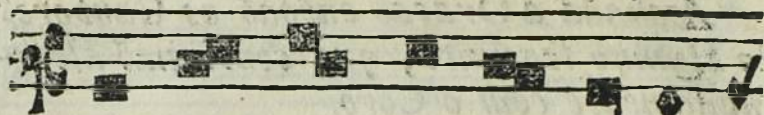
Ter cogitásti líttora.

Voti sed impos, non finis

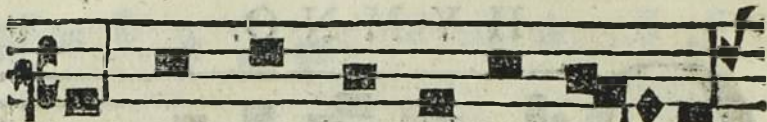
Languêre flammâs désides;

Et éxcitas cœléstia,

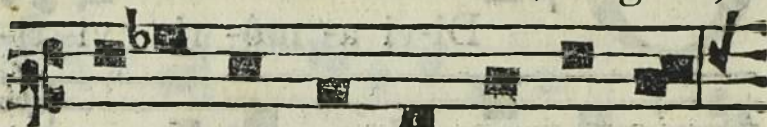
Flagrans amôre, incéndia.



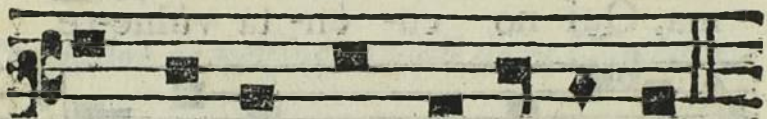
Ii pro- le vi- vens, éf- fe-



ras Per- vá- dis o- ras; ál- gi- da,



Ge- lu ío- lúto, ut fer- ve- ant



Ar- dò- re ían- cío pe- cto- ra.

Sic pertiméndis lívidum

Armí Avérnum cónterís

Virtútis, & firmum latus

Templo labánti súbjicís.

Adís, Pater, precántibus;

Ignémque, latè quo tua

Exársít íngens chárítas,

Accénde nostrís méntibus.

Sit laus Patri, sit Filio,

Et par decus Paráclito,

Qui nos perénni glória

Donent per omne sæculum.

Amen.

Logo se lerá o Ponto correspondente ao dia.

DAS PREROGATIVAS,

Excellencias do protento da santidade, o Serafico P. S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap.9. do Ecclesiastés, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberâvit urbem per sapiéntiam suam.

Meditação I.

Inventus est.

COnsidéra, que sendo Deos taõ admiravel nos seus Santos, ostentou o seu poder no Patriarcha S. Francisco taõ prodigiosamente, que quiz que no mundo se achasse huma fiel cópia, huma notavel semelhança de seu Unigenito filho Christo Senhor Nosso. Todas as virtudes, que nelle resplandecêraõ, todos os favores especiaes, que recebêo mostraõ bem esta semelhança taõ antiga, e premeditada na providencia de Deos, que naõ faltou quem dissesse, que foi huma das ma-

8 *Novena do Serafico P.*

ravilhas reveladas ao Evangelista amado no seu Apocalypse. Confessa elle, que vira hum personáge taõ eminente, que se parecia com o filho do homem. *Vidi similem filio hominis.* Já se adverte, que se era semelhante, naõ era o mesmo Christo, mas era Francisco. *Beatus Joannes vidit beatum Franciscum in medio candelabrorum similem filio hominis.*

Para ter maõ na Igreja, que ameaçava total ruina, e quando o mundo mais necessitava de reforma, appareceo este admiravel restaurador da mesma Igreja: Nasceo em hum presepio; e que muito, que sendo semelhantes nos empregos fossem de Christo, e de Francisco muito parecidos os nascimentos? Veyo como outro Elias para reconciliar os Pays com os filhos, e para reduzir incredulos á prudencia dos justos. Já houve hum homem, que Deos achou segundo o seu coração, porque fazia todas as suas vontades; e qual será reputado no coração de Deos hum homem todo Serafico, que o mesmo Deos destinou para destruhir, e com effeito destruhio ao forte armado, ao Gigante infernal, que tinha posto cerco, e queria destruhir a cidade de Deos?

Bem

Bem percebeo este inimigo cõum, e os seus sequazes a tua ruína ; porque quando a alma deste grãde Patriarcha foi unida ao seu corpo vio-se no valle de Espolêto tanto resplendor , e taõ immensa claridade de luz , que todos os demõnios , que estavaõ naquelle ar caliginoso, se aterrãõ, e atemorizãõ de sorte, que julgãõ ser já chegado o dia de juizo. O prodígio da graça, cujo nascimento celebrou o Ceo com exultaçaõ, o mundo com estupendos prodígios, e chorou o inferno com taõ horrorosas demonstraçoens !

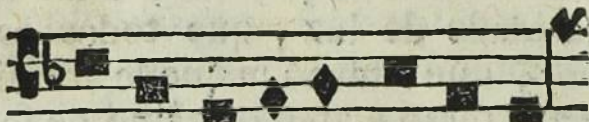
Seja pois a pureza das nossas almas, o affecto dos nossos coraçoens, o melhor modo de festejar a hum Santo, que por muitas circumstancias, podemos ter por Mestre, e Protecõtor nosso. E já que pelo sagrado Baptismo, e pela profissãõ Religiosa participãmos copiosas graças, naõ prevaleçaõ os nossos inimigos, para que na conta, e no juizo final naõ haja algum, que seja achado na balança com menos pêso de merecimento, antes pela refórma da vida, e perseverança na virtude mereça cada hum ouvir da boca de Deos: *Inveni hominem secundum cor meum.*

10 *Novena do Serafico P.*

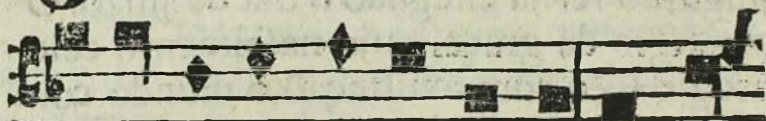
Lido o Ponto entoarão os Cantores o seguinte Hymno, que continuarão alternadamente com o Coro.

H Y M N O.

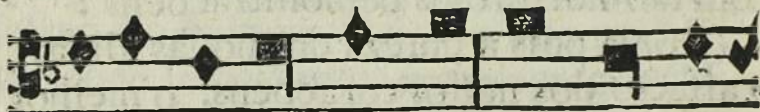
J



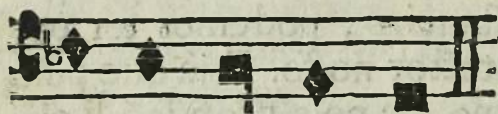
Am mo ctis ũbra obdúxe- rat



Dif-fu- sa ter-ris æ-the- ra; Ex- trê-



ma Patrem cùm di- es Ur- gê- bat



*Do mesmo mo-
do se cantão
os versos se-
guintes.*

ho-ræ præ-sci- um.

O quæ viri constantia!

Secûra mentis quæ fides!

Quæ férvidis incéndia

Flammis cremant præcórdia!

Plorant geméntes filii,

Patrémque circùm cóndolent:

Quid, Pastor, ægrum désaris

Ovîle? fientes clámitant.

At

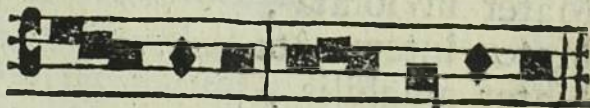
S. Francisco.

11

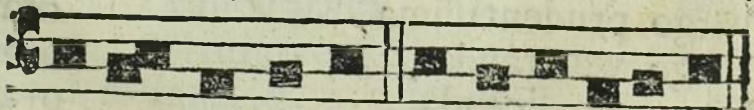
At ille in altum lúmina ,
Mitémque tollens dexteram ,
Vos , inquit , alma próvido
Perfúndat imbre grátia.
Procul sit error méntibus ,
Vestrisque labes sit procul
Impúra testis : única
Virtus nitescat córdibus.
Hæc allocútus , spírítu
Humána liquit : fideris
Instar nitentem cætibus
Nubes beátis ínserit,
Sit Laus Patri , sit Filio ;
Et par decus Paráclito ,
Quis nos perénni glória
Donent per omne sæculum. Amen.

*Acabado o Hymno se cantar á a Ladainha
de nossa Senhora.*

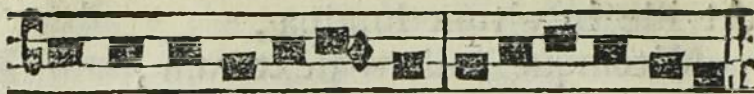
K



Y- ri- e e- lé- i- son.
Chri- ste e- lé- i- son.
Ky- ri- e e- lé- i- son.

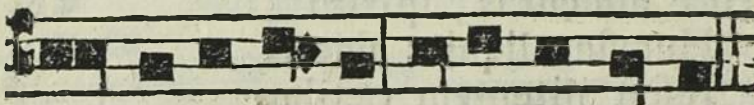


Christe au- di nos. Christe exáudi nos.
Pa-



Pater de Cœlis De-us, miserere nobis.
 Fili Redemptor mundi Deus, miserere
 nobis.

Spiritus sancte Deus, miserere nobis.
 Sancta Trinitas unus Deus, miserere nobis

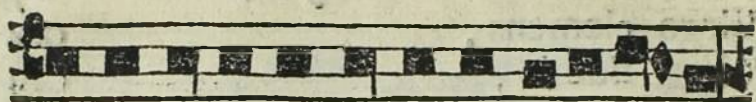


San-cta Ma-rî-a, o-ra pro no-bis.
 Sancta Dei Génitrix, ora pro no-bis.
 Sancta Virgo Virginum, ora
 Mater Christi, ora
 Mater Divinæ grátia, ora
 Mater puríssima, ora
 Mater castíssima, ora
 Mater inviolâta, ora
 Mater intemerâta; ora
 Mater amâbilis, ora
 Mater admirâbilis, ora
 Mater Creatôris, ora
 Mater Salvatôris, ora
 Virgo prudentíssima, ora
 Virgo venerânda, ora
 Virgo prædicânda, ora
 Virgo potens, ora
 Vir-

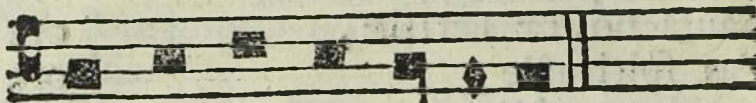
S. Francisco.

Virgo clemens ,	13 ora
Virgo fidêlis ,	ora
Spêculum justitiæ ,	ora
Sedes sapiëntiæ ,	ora
Causa nostræ lætitiæ ,	ora
Vas spirituâle ,	ora
Vas honorâbile ,	ora
Vas insigne devotiônis ;	ora
Rosa mystica ,	ora
Turris Davidica ,	ora
Turris ebúrnea ,	ora
Domus áurea ,	ora
Fœderis Arca ,	ora
Jánua Cœli ,	ora
Stella matutina ,	ora
Salus infirmôrum ,	ora
Refúgium peccatôrum ,	ora
Consolátrix afflictôrum ,	ora
Auxilium Christianôrum ,	ora
Regîna Angelôrum ,	ora
Regîna Patriarchârum ,	ora
Regîna Prophetârum ,	ora
Regîna Apostolôrum ,	ora
Regîna Mártyrum ,	ora
Regîna Confessôrum ,	ora
Regîna Virginum ,	ora
Regîna Sanctôrum ómnium ,	ora

Agnus



Agnus De-i, qui tollis peccâ-ta mundi,



Par-ce no- bis Dômine.

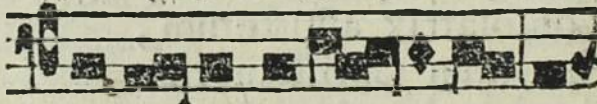
Agnus Dei, qui tollis peccâta mundi;
Exâudi nos Dômine.

Agnus Dei, qui tollis peccâta mundi,
Miserere nobis.

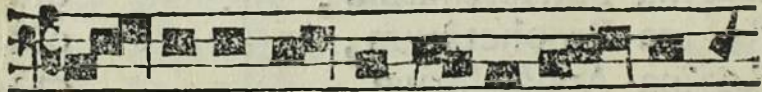
Logo se cantará a Antiphona seguinte.

A N T I P H O N A.

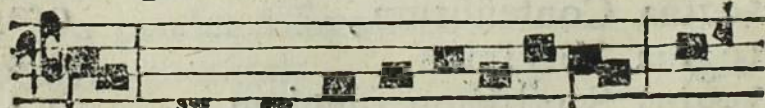
S



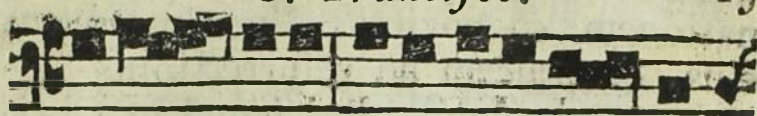
Ub tu-um præsi- di-um con-



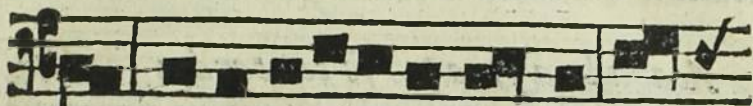
fû- gimus, sancta De- i Gê- ni-



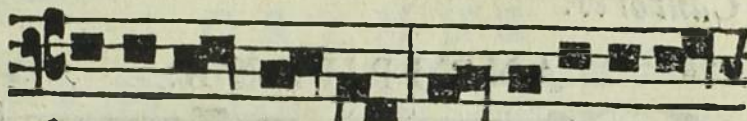
trix, no-stras depre-cati-ô-nes ne
de-



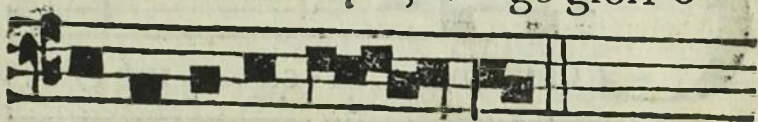
de-spí ci-as in necessi-tá-ti-



bús; sed á perí-cu-lis cun-ctis lí-



be-ra nos semper, vir-go glori-ô-



sa, & be-ne-dí-cta.

Entoã dous Cantores o Verso seguinte.

Ÿ. Ora pro nobis sancta Dei Génitrix.

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Cantará logo o Sacerdote a Oraçãõ seguinte.

O R E M U S.

GRátiam tuam, quæsumus Dómine, méntibus nostris infunde; ut, qñi Angelo nuntiante Christi Filii tui Inear-
na-

16 *Novena do Serafico P.*
natiõem cognóvimus , per passiõem
ejus , & Crucem ad resurreçtiõnis glo-
riam perducâmur. Per eúmdem Chri-
stum Dóminum nostrum *ꝑ.* Amen.

*Acabada a Oraçãõ se cantará a seguin-
te Antiphona , entoada primeiro por dous
Cantores.*

ANTIPHONA.

C Om- mu- ni- câ- vit Chri-
sti pas- si- ó- ni- bus gau- dens,
& nunc in re- ve- la- ti- õ- ne
gló- ri- æ e- jus gau-
det ex- ul- tans.

En-

Entoã dous Cantores o Verso seguinte.

¶ Ora pro nobis beãte Francisce.

¶ Ut digni efficiãmur promissionibus Christi.

Canta logo o Sacerdote a Oraçaõ seguinte.

O R E M U S.

DEus, qui Ecclésiã tuã beãti Francisce méritis, fætu novæ prolis amplificas; tribue nobis ex ejus imitatione terrêna despícere, & cœlestium donorum semper participatiõe gaudere. Per Christum Dóminum nostrum. ¶ Amen.

SEGUNDO DIA

A 26. de Setembro.

Neste dia, e nos seguintes da Novena se fará tudo como no primeiro dia a fol. 3. variando sómente as Meditaçoens que abaixo se assignaõ para cada hum dos dias.

DAS PREROGATIVAS,

Excellencias do protento da Santidade, e Serafico P.S. Francisco, explicadas na-

B

quelle

quelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap.9. do Ecclesiastes, *Invéntus est in ea vir pauper & sapiens, & liberávit urbem per sapiéntiam suam.*

Meditação II.

In ea.

Considéra, que por este Pay dos humildes tinha Deos destinado a victoria dos inimigos, que cercavaõ a Igreja, figurada na Cidade, que o Espirito santo chama pequena, e de poucos habitada em comparaçãõ do resto do mundo. Nella foi achado este cidadão pobre, e sabio; e sendo assim, que mais lhe faltava para ser grande, se por elle havia de ficar victoriosa? Que mayor gloria para a Jerusaleem militante, que ser povoada de tantos humildes e pequenos, gerados pelo espirito de taõ grande Pay? Para vencer e confundir os mais fortes costuma Deos usar de instrumentos ao parecer dêbeis e fracos, achados aonde, e de quem menos se podia esperar o remedio, e a victoria. Entre os mesmos Hebréos estava

Estava David moço e pastor, que sahio a abater a soberba, e cortar a cabeça do Gigante Goliath. Na mesma cidade de Bethulia, sitiada pelos Assirios estava Judith, que a havia de livrar matando a Holofernes. E sobre todos os exemplos he o de Christo, que da pequena terra de Judá sahio como Capitaõ Divino para salvar o povo, sendo no meyo delle exaltado com a mayor admiracão da sua incomparavel santidade. *In medio populi sui exaltabitur, & admirabitur in plenitudine sancta.*

Eis aqui o verdadeiro Prototypo do grande Francisco: foi achado na Igreja, *Inventus est in ea*; sahio do pequeno rebanho dos Catholicos para ser exaltado no meyo do seu povo, cheyo das mais heroicas virtudes, e da santidade mais perfeita. O' como temeo Lucifer os damnos que por elle, e pela sua sagrada Ordem lhe haviaõ de succeder! Para apertar o cerco que tinha posto á cidade, destinou huma legião de demonios, para que no berço lhe tirassem a vida: mas como era taõ preciosa nos olhos de Deos, destinou o Altissimo outra legião de soberanos Espiritos, para que a defendessem, e guardassem: e assim para que podesse cumprir
com

com os fins admiraveis para que o tinha Creado, depositou na sua alma, por huma particular santificaçãõ, a perfeiçãõ de todas as creaturas, isto he, a vida dos Apostolos, o fervor dos Martyres, a sabedoria dos Doutores, a penitencia dos Anacorêtas, a virtude dos Confessores, a purêza das Virgens.

O' engrandecida, e louvada seja no Ceo, e na terra a bondade de Deos, que tantas graças communica aos que o servem, e amaõ. Admira alma Catholica, e Religiosa a liberalidade de Deos com hum fervo, que pela sua fidelidade soube desprezar tudo, porque nada queria que não fosse Deos: *Deus meus & omnia:* e ao mesmo tempo olha para ti mesma; porque este Senhor quer saber o que lhe respondes, de como se acha na tua estimaçãõ, e no teu amor: emenda pois o passado, e para seres perfeita sê fiel em o pouco, para que sejas sobre o muito constituida, e entres a lograr as eternas delicias de teu Senhor. Em Deos tens tudo, tudo o mais despreza, que sem elle tudo o mais he nada: *Deus meus & omnia.*

TERCEIRO DIA

A 27. de Setembro.

DAS PREROGATIVAS,

Excellencias do protento da santidade, o Serafico P. S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap.9. do Ecclesiastes, Invêntus est in ea vir pauper & sapiens, & liberâvit urbem per sapiëntiam suam.

Meditaçãõ III.

Vir.

Considéra que S. Francisco, aquelle Varaõ Catholico, e todo Apostolico, aquem Deos communicou as mayores enchente da sua graça, foi só no habito achado como homem; e assim como em Christo habitou a enchente da Divindade corporalmente, assim de algum modo era a natureza humana em Francisco como hum vestido, ou habitaçãõ de seu
eipi-

22 *Novena do Serafico P.*

espirito Serafico. A quem o via parecia o que era, porque era homem, e no conceito de Deos era mais que homem, porque era Serafim.

Naõ falta quem diga que foi santissimo no ventre de sua Mãe este segundo Baptista, que como o primeiro (outro Elias no espirito) havia de mostrar o Cordeiro de Deos. O habito de que este maravilhoso homem estava interiormente revestido, era o mesmo Deos humanado, que nelle vivia; e enriquecido com as vestiduras da Divindade participou de Deos as mayores honras. Perguntou Assuéro, que se havia de fazer a hum homem a quem ElRey quizesse honrar, e engrandecer, e lhe foi respondido, que era justo vestillo das vestiduras reaes: e que comparação tem estes ornatos da magestade humana com as virtudes, beneficios, e favores, com que arrebatado do mundo vivia nelle Francisco, e tambem no Ceo?

Era terreno este homem por descendente de Adam, e naõ do mudo por humano Serafim: era da terra, porem nada da terra era seu; era da terra que pisava, mas por isso mesmo que a pisava, nella mesma

se fazia estrangeiro: estava no mundo para o desprezo das suas vaidades, e fóra delle para gozar dos bens celestiaes. Mysteriosa, mas verdadeira contradição! O mesmo Christo o asseverou assim, quando tambem fallando em quanto homem, disse que não era deste mundo, isto he, não vivo nelle, como explica N. P. S. Agostinho; e quiz dizer a verdade infalível, que como fazia huma vida celestial, ainda que estava com os homens, não era terrena a sua habitação; porque no amor, e na vontade dos bens do Ceo he que consiste o formal domicilio: *Cælestem vitam ago, ego non sum de hoc mundo.*

Grande, e necessario documento principalmente para os que deixárao o mundo pelo Ceo da Religião: o ponto está em pisar as suas vaidades, e tentações, e ter com perseverança o coração fixo no Ceo. Não basta deixar, he necessario seguir, seguir a Christo, e deixar os bens terrenos: a primeira parte sem a segunda foi vaidade do Philosopho, e em ambas juntas consiste a perfeição Christã. Ser achado como homem, ou só exteriormente como Religioso, he contentar com a figura; fazer vida celestial he na reali-

24 *Novena do Serafico P.*
realidade, naõ fer do mundo, *Cælestem
vitam ago, ego non sum de hoc mundo.*

Q U A R T O D I A

A 28. de Setembro.

DAS PREROGATIVAS,

*E excellencias do protento da santidade, o
Serafico P. S. Francisco, explicadas na-
quelle homem pobre e sabio, que li-
vrrou a Cidade, como revelou Deos no
cap.9.do Ecclesiastês, Inventus est in ea
vir pauper & sapiens, & liberavit ur-
bem per sapiëntiam suam.*

Meditaçãõ IV.

Pauper.

COnsidera a extrema pobreza deste Va-
raõ Apostolico. Com esta virtude se
abraçou desde seu nascimento, porq̃ o seu
Divino Mestre para a escolher desceo ao
mundo; e foi para elle de tanto amor, e
reípeito, q̃ lhe dava o titulo de sua senho-
ra, e como havia de fer taõ fiel imitador de
Chri-

Christo, achou este amado Benjamim o Caliz da sua Payxaõ em hũ sacco: *Invenit scyphum in sacco Benjamin.* Na pobreza pois deste habito foi tambem achado este Varaõ prodigioso, porque nú, e despido quiz com mais desembaraço lutar com o demonio, com o mundo, e com a carne; sabendo muito bem que nas tempestades da vida humana, para naõ ficar iubmergido, devia lançar no seu procelloso mar tudo, o que na estimaçaõ perde o ser precioso, por ser mais pezado.

Sobre o fundamento desta preciosa virtude fundou (e durará até o fim do mundo) a sua Apostolica Religiaõ, taõ extensa por todas as partes, que apénas haverá lugar da Christandade aonde naõ seja por este habito conhecido este Abraham da ley da graça; fundou digo sem campos, sem quintas, sem rendas mais que com cuidar em Deos, que por este iuave troco promette sustentar a todos: pelo que bem podia elle dizer a Deos com mayor razaõ que o Real Propheta; eisaqui meu Deos as casas, e Igrejas que eu vos fiz edificar, eisaqui os Altares que para vosso louvor foraõ levantados pela força da minha pobreza, *Ecce ego in pau-*
per-

26 *Novena do Serafico P.*

pertate mea preparavi impensas domus Domini. E porque não chamarei eu a este Serafico Padre, olhando para este instituto, novo Legislador na ley da graça? Parece que teve menos razão para ser chamado Moyses Rey, Legislador, Propheta, Sacerdote magno, porque sem ouro nem prata, sem rendas, e sem outro genero de propriedade alguma sustentou fiado na providencia Divina a quinhentas mil pessoas, inferior numero á familia Franciscana, e só por espaço de quarenta annos.

Continuas deprecaçoens, e profluentes lagrimas offereceo a Deos, para que lhe fosse concedido para si o thesouro da Pobreza santa, até que pelo Principe dos Apostolos lhe foi annunciado o despacho desta supplica. O' que raro desejo! que singularissima diligencia foi esta entre os mortaes, em quem a cobiça, e avareza dezempenhaõ bem o nome de rais de todos os males. Elle mesmo disse, exortando a seus Irmaõs, sabei Carissimos, que he esta a Rainha das virtudes, pois no Rey dos Reys, e em sua Santissima Mãe resplandeceo com tanta excellencia; he especial via da salvaçaõ, como fundamento

mento da humildade, e rais da perfeição, cujo fructo he multiplicado, ainda que occulto; este he do Campo Evangelico o thesouro escondido, thesouro que só no Ceo se thesauriza. Foi este hum dos modos de os animar a soffrer o martyrio, ou sanguinolento, que tira logo a vida, ou o martyrio, que faz em vida mortos pelo dilatado verdugo da paciencia. Hum, e outro he taõ semelhante pela santa Pobreza, que por ella igualmente se promette em ambos a gloria celestial. Que mais admiravel, ou que mais grave martyrio, que ter fome entre as iguarías! entre muitos, e preciosos vestidos padecer frio, e nudez! ser opprimido com a inópia entre as riquezas, que offerece o mundo, que maligno ostenta, e dezeja o nosso appetite!

O' bemaventurados pobres de espirito, que entre todos, por huma segurança indefectivel ouvida da boca do Oraculo Divino, he já de presente vosso o reyno do Ceo! Attendaõ todos os Catholicos á recommendação de Christo, para que sepárem os coraçoes de seus thesouros; e com especial vigilancia attendaõ os que por voto, e obrigação de seu estado tem

28 *Novena do Serafico P.*

o mesmo genero de martyrio ; attendaõ
ao que lhe diz S. Bernardo, que só pela
austeridade da pobreza satisfazem mais
principalmente ás mortificaçoens da car-
ne, taõ necessarias, e uteis ao provei-
tamento do espirito, e taõ gloriosas para
o fim do mesmo martyrio, que só por
ellas se compra a vida: *Si autem facta
carnis mortificaveritis, vivetis.*

QUINTO DIA

A 29. de Setembro.

DAS PREROGATIVAS,

*E excellencias do protento da santidade, do
Serafico P. S. Francisco, explicadas na-
quelle homem pobre e sabio, que li-
vrou a Cidade, como revelou Deos no
cap. 9. do Ecclesiastês, Inventus est in ea
vir pauper & sapiens, & liberâvit ur-
bem per sapiëntiam suam.*

Meditação V.

Sapiens.

C Onsidéra, que foi o glorioso S. Fran-
cisco verdadeiramente sabio, porque
foi

foi extremosamente humilde. Que natural, ou que ordinaria união he esta de sabio, e humilde? já de muitos annos conservaõ notavel concordia estes dous termos. Foi, digo, o glorioso S. Francisco extremosamente humilde. Quem procura adiantar-se, e sobir nesta fundamental virtude, sabe muito na estimação de Deos. Christo Senhor nosso deo graças a seu eterno Pay, porque era taõ justa a sua disposição, e governo, que refreava as insolências da soberba, e se pagava tanto do voluntario exercicio da humildade. Mas em que occasião? foi quando vio que para a revelação de seus mysterios, e segredos celestiaes preferia os Apostolos pequenos, e humildes aos soberbos Escribas, e Phariseos, que se tinhaõ em conta de sabios. Mas como será possivel explicar a humildade deste grande Santo?

He certo, que na propria abnegação de si, e do mundo foi taõ grande, que negou com os seus affectos todo o possivel; taõ heroica esta abnegação, que de algum modo foi infinita, porque por huma mystica engenhosa comprehendia opulencias sem termo para desprezalas. Tinha hum taõ baixo conceito da
sua

30 *Novena do Serafico P.*

ſua peſſoa, que julgava que não ſe podia dar outra tão baixa. A ſua humildade ſe extendia pelos immenſos ámbitos de infinitos mundos, parecendo-lhe que era impoſſivel produzir Deos creatura, que mais mereceſſe ſer desprezada. Menos ſem duvida, ainda que grande acção, foi desprezar o que tinha, porque muito mayor difficuldade venceo abnegando o que era.

Desprezos, injurias, afrontas, e tudo o que os homens reputaõ por mayor vilêza, eraõ roſas, com que ſe coroava: que tratamento pareceria injuſto, a quem entendia de ſi, que era o mayor peccador? que ſentimentos da propria baixeza, e do conhecimento proprio não ſeriaõ prõpta reſpoſta aos inſultos da ſua chamada hypocrifia? e como não ſeria ſabio, ſe por amor de Chriſto ſe fazia eſtulto? Deſte Senhor aprendeo a difficuloſa arte, e grande ſciencia da humildade, e brandura do coração: e ſendo certo, que pela medida do premio ſe conhece a qualidade do merecimento, e o abatimento proprio faz a igualdade para a correſpondencia da exaltação; foi viſto eſte Serafim humano exaltado no throno que Lucifer per-

perdeo pela soberba ; foi visto na Gloria servir-lhe de throno o lado , e o coração de Christo : *Ascendit super Cherubim Franciscus & volavit* ; parece que não podia voar mais : e não voou só em espirito , mas em corpo , e alma esteve com Christo na Gloria celestial, diz a Bulla da sua canonisação.

Eu sei hum homem , que foi arrebatado ao terceiro Ceo , e ouvio os segredos de Deos ; mas se este Doutor das gentes foi em corpo , ou fóra do corpo , isto he , livre da porção terrena o entendimento , elle mesmo diz que o ignora , nem se atreve a dizer tanto. O' sabio incomparavel , que taõ abatido no proprio conceito soubestes dominar os Astros ! Luminâr mayor, que pégando mais com o exemplo , que com a palavra , illustrastes a Igreja , que Deos pela humildade quer, que sempre cresça : Sol ardente em perfeita caridade para communicar luzes a tantas estrellas , que no firmamento da mesma Igreja parecem pequenas para serem mais altas.

Profunda , alma devota , o alicerce da humildade , se quer o teu espirito fazer alto o edificio : não he Christão , nem será

ferá verdadeiro Religioso, o que he soberbo; a estes resiste Deos, e aos outros dá o premio: humilhemonos diante daquelle Senhor, como diz San-Tiago, e elle nos exaltará: *Humiliamini in conspectu Dei, & ipse exaltabit vos.*

S E X T O D I A

A 30. de Setembro.

DAS PREROGATIVAS,

E excellencias do protento da santidade, o Serafico P.S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap.9. do Ecclesiastês, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberavit urbem per sapiëntiam suam.

Meditaçõ VI.

Liberavit.

Considéra, que vendo Deos que a sua Igreja, que na terra por Divina authoridade, e por santissimas leys tinha
fui-

fundado, estava em apertado cerco pelo inimigo commum, e que a pravidade dos homens tinha chegado ao mayor auge, não pefaroso de ter creado aos homens para castigallos por algum dilavio, mas lembrado de que os tinha remido, levantou não tanto da terra, quanto do Ceo a hum Varaõ santissimo, para que fosse o libertador da mesma Igreja, e como restaurador da mesma redempção dos homens.

Agora sim, que hade ser outra vez lançado fóra o principe das trevas: agora sim, que hade ser outra vez atado, e precipitado o monstro infernal; porque pelo grande Francisco hade ser supprido, ou cheyo tudo, o q̄ faltou para complemento da Payxaõ de Christo: *Adimpleo ea, quæ desunt passioni Christi*; não fallo quanto ao valor, e quanto á sufficiencia do preço, mas quanto á falta que havia no mundo da communicação dos seus merecimentos: mas para que? para que se arrancassem todas as raizes dos vicios, e peccados, e se plantassem, e florescessem no jardim da Igreja todas as virtudes.

O' que grande operario mandou Deos á sua vinha! em hum só estupendo

homem se renováraõ muitos homens ; quantos compoem a numerosa turba daquelles pobres , e menores que desde entaõ pelo mundo todo fazem reviver o espirito dos Martyres , o zelo dos mais Santos Confessores , e em hum , e outro sexo a pureza das Virgens? O' que grande operario , tórno a dizer , mandou Deos á sua vinha! elle a livrou da pestifera cultura dos herejes , da zizania , das mortes , escandalos , impurezas , e odios , que quasi suffocavaõ a pura semente da doutrina Evangelica , e dos bons costumes: foi livre o pobre da injusta vexação do poderoso ; foi livre a immuniidade Ecclesiastica dos attentados seculares; foi livre de usúras a consciencia dos Ecclesiasticos , e restituida a Igreja á pontual satisfação daquella parte de bens , que Deos , como Senhor de todos , destinou para si , e conferio a seus Ministros para serviço do Altar.

Eis aqui verificada aquella visão , em que foraõ vistos innumeraveis homens , opprimidos da mayor cegueira , pedirem a Deos soccorro , e luz junto da porta do Templo de S. Maria da Porciuncula ao tempo , que este glorioso Patriarcha lan-

lançava os primeiros fundamentos á Ordem Serafica: e deste mesmo Templo manava grande força de Divino resplendor, que espalhado por aquelles miseraveis, lhes restituia a vista desejada, livrando-os da cegueira.

Assim havia de ser, para se manifestar que este restaurador do mundo, quando elle mais envolto em trevas, lhe vinha dar a ley verdadeira. Ainda agora depois de morto parece que não dá por acabado o seu ministerio; porque está em pé, digna estatua que levantou a si mesmo para animar aos soldados, que vivem religiosamente debaixo da sua bandeira, a que sejaõ sempre terror do inferno, mostrando desta sorte, que vivo, e morto *Trepidantem protegit orbem.*

Para cumprir felizmente com a sua missaõ implorou com fervor o patrocínio da May de Deos no seu Templo. Quando não fosse mais que para defender, e exaltar a verdade de que foi concebida em graça, e que o mundo adorasse sem controversia a perfeita liberdade da mystica Cidade de Deos, isto só bastava para que por esta taõ justa credulidade, e por esta taõ obsequiosa devoçaõ ficasse o mesmo mundo

36 *Novena do Serafico P.*

mundo armado contra as astucias do demonio , que a Senhora venceo naquelle primeiro instante.

O^e que consideraçãõ esta para afevorar a todos no obsequio, e devoçãõ da grande Senhora; pois só pelo seu amparo podem os homens ser livres das fórtes baterias do inimigo , que se vale das nossas mesmas payxoens para render as almas ao seu domínio. Fujaõ todos, e fujaõ os filhos da Aguia dos Patriarchas , e recolhãõ-se debaixo das azas da Aguia grande que foraõ dadas á Senhora , figurada naquella prodigiosa mulher do Apocalypse , e deste ventajoso sitio poderãõ pelejar seguras contra a antiga serpente , se querem achar descanso as suas almas: *Fugate cum antiquo serpente , & invenietis requiem animabus vestris.*

SETIMO DIA

A 1. de Outubro.

DAS PREROGATIVAS,

Excellencias do protento da santidade, o Serafico P. S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap.9. do Ecclesiastes, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberavit urbem per sapiéntiam suam.

Meditação VII.

Urbem.

COnsidéra, que não só este prodigioso homem pobre e sabio reparou a Igreja, que estava em decadencia pelas culpas dos Catholicos, mas tambem livrou as almas dos Escolhidos, de cada hum dos quais se entende, no sentido moral, a cidade do nosso Texto. Estava o mundo em tão lastimosa depravação, e

38 *Novena do Serafico P.*

corriaõ tanto risco as almas, que Deos tinha destinado para a sua Gloria, que movido da sua compaixão mandou sem mais demõra a este libertador, para que cessando a multidaõ dos peccadores, e a tiranãa dos demonios, naõ chegassem a ser contaminadas as almas justas pela peste do peccado.

Hum dos signais, que haõ de preceder ao dia do juizo, ainda que naõ serã logo o fim, saõ sedicõens, e guerras; haverã huma tal rebelliaõ de gentes contra gentes, de reynos contra reynos, que naquelles dias naõ se encontrarão mais q̃ confusaõ e desordem, culpas e peccados, e naõ ficaria salvo algum da natureza humana, senaõ fossẽm abreviados aquelles dias: *Et nisi abbreviati fuerint dies illi, non fieret salva omnis caro:* mas este remedio, esta compaixão q̃ hade Deos manifestar, abreviando aquelle perigoso tempo, por amor de quem hade ser? *Propter electos:* por amor dos escolhidos.

Isto que hade succeder, no fim do mundo, segundo a infallivel profecia de Christo, succedeo, quanto pode ser a semelhança, em adiantar a missaõ de Francisco, prevenindo o tempo della pa-

ra livrar os justos de tão arriscada calamidade do mundo. Bem podia pela morte natural apressar-se Deos para tirallos do meyo das iniquidades, mas quiz conservar-lhes a vida, para que crescessem na fantidade, e para que na reformaçã da Igreja se aumentalle entã e para o futuro no merecimento, e no numero o povo que o servisse, como lhe pede sempre a mesma Igreja: *Et merito & numero populus tibi serviens augetur.*

O' altura das riquezas de Deos, quam incompreensiveis são, Senhor, os vossos juizos! E, ó grande restaurador do mundo, remido do cativoiro do demonio pelo filho de Deos! Veyo este Senhor do Ceo á terra a accender nas almas o fogo do seu amor; e veyo Francisco renovar este incendio, quando estava mais frio o mundo, para inflammarmos os nossos coraçoes: e que maravilhoso foi o modo, pois foi receber no seu corpo as chagas de Jesu Christo? Este foi o seu mais heroico martyrio, pois não chegando a morrer nestas dores mortaes, soube soffrer mais que a morte, conservando nellas a vida. Estes sagrados caracteres do amor de Christo, estes selos
pre-

dreciosos da sua Payxaõ só merecia vivamente hum homem, que havia de ser huma cópia do mesmo Senhor. Transformado em Christo levava no seu corpo as suas chagas o Apostolo S. Paulo: *Stigmata Domini Jesu in corpore meo porto*: mas não falta quem diga, q̄ foraõ só huns sinais, ou cicatrizes, do que tinha padecido, porém não chagas vivas, porque este privilegio, ou beneficio se reservou para Francisco, que desceo do monte, trazendo em si a effigie do Crucificado, descripta no seu corpo pelo dedo de Deos, para abraçar as almas em perfeita caridade, e livrallas do perigo de retrocederem na virtude.

Teme, ó alma justa, o terrivel estado da tibieza, e afervóra o teu coração no serviço, e no amor de Deos, que tem o peito aberto para te communicar os seus mais vivos incendios, e thesouros da sua graça. Só nas concavidades desta pedra acharás alivio, e refugio contra as tentações; e para que não sejas contaminada da peste do peccado, recorre, e medíta a sua Payxaõ, e eu te seguro, que não haverá repugnancia, ou difficuldade, para a qual em Christo não
aches

aches resposta, e soluçãõ : *Solutio totius
difficultatis Christus.*

OITAVO DIA

A 2. de Outubro.

DAS PREROGATIVAS,

*E excellencias do protento da santidade, o
Serafico P. S. Francisco, explicadas na-
quelle homem pobre e sabio, que li-
vrou a Cidade, como revelou Deos no
cap.9.do Ecclesiastês, Inventus est in ea
vir pauper & sapiens, & liberavit ur-
bem per sapiëntiam suam.*

Meditaçãõ VIII.

Per sapientiam.

COnsidera, que este Atlante da Igre-
ja, este Serafim chagado teve hu-
ma sabedoria toda celestial. Graduado na
escola de Christo excedeo a todos os
sabios do mundo. No principio da sua
vocaçãõ teve huma visãõ singularissima.
Abstra-

42 *Novena do Serafico P.*

Abstrahido de todo o terreno, vio ao Mestre soberano, que da cadeira do Divino Amor lhe dava licçoens da mais alta sabedoria. Que conceito farão os mundanos desta sabedoria de Francisco, vendo-o desprezar as honras, e riquezas, e fazer de si mesmo tão baixo conceito? Poderá ser que lhe chamem loucura, ou fatuidade. Pois estejaõ certos, que por esta sãbia estulticia só se pôde conhecer a sabedoria de Deos. Que sciencia ha mais verdadeira, que a de salvar a alma? nião mesmo mostra a sua verdade em ser contraria á do mundo, aonde não ha sciencia, que na estimação de Deos não seja ignorancia. Quem segue o mundo, aprende o ser estulto pela sciencia, porém o que caminha para o Ceo he douto pela estulticia. Porisso Zaquêo, não sem mysterio, para chegar a ver a Christo subio a huma figueira, que he arvore, a quem se dá o epitheto de de fatua, e emendou logo os erros da sua passada idade.

Agradou a Deos, diz São Paulo, pela estulticia da pregação dos Apostolos salvar a todos os que quizeñem crer no Evangelho: e qual he esta senão pregar

gar a Christo crucificado; aos Judeos escandalo, e aos Gentios estulticia? Para este mesmo ministerio foi entre muitos mil escolhido S. Francisco rubicundo, e candido: *Electus ex millibus candidus & rubicundus*: pela innocencia candido, e rubicundo pela mesma paixã de Christo, que em si imprimio e copiou taõ vivamente.

O que sabedoría a deste grande Patriarcha! Eis aqui o que he ser mayor, e saber mais que Salamaõ: *Ecce plusquam Salomon hic*: Soube pela sabedoría da Cruz transformar a Igreja em huma nova Cidade, que parece que descia do Ceo, ornada de virtudes para receber ao Divino Esposo: *Ecce plusquam Salomon hic*. Soube allumiar a muitos, qual outra columna do deserto na noite tenebrosa dos peccados, mostrando-lhes o caminho do Ceo: e melhor ferido que Jacob pelo Anjo com os signaes da nossa redempçaõ: *Factus est Jacob in multitudine magna*: foi luz communicada a huma taõ innumeravel, como abençoada, familia.

Desta pois sciencia dos Santos, que muitas vezes a Escriptura chama sciencia da

44 *Novena do Serafico P.*

da alma, ou sciencia da salvaçaõ, foi cheyo o coraçãõ de Francisco, naõ só para si, mas para todos os proximos. Bemaventurado o seu Espirito, que foi achado sem macula; nem pôs a sua esperança em thesouros. Elle he este mayor desprezador do mundo para ser louvado; fez logo maravilhas na sua vida, porque foy hum dos que melhor entendêraõ a ley Evangelica, foi hum dos que melhor praticáraõ as maximas da humildade.

Que fruto se hade tirar desta reflexaõ, senaõ aprender a ser sabio em temor de Deos? este he o principio de toda a sabedoria, que delle tambem recebe sua especie de religiaõ: *Timor Domini scientiæ religiositas*; diz o Ecclesiastico. Pouco importa, o que dirá o mundo nescio, prezado de sabio, para naõ fazer exercicios de virtude: esles mesmos máos, que fazem agora materia de riço das obras de piedade, chorarãõ sem remedio a sua insania, que imputavaõ aos outros: e tenhaõ entendido todos, que na alma malevola naõ entrará sabedoria, nem habitará em corpo sujeito a peccados; diz o Espirito santo:

Noss

S. Francisco.

45

Non introibit in animam malevolam sapientia, nec habitabit in corpore subdito peccatis.

NONO DIA

A 3. de Outubro.

DAS PREROGATIVAS,

E excellencias do protento da santidade, o Serafico P. S. Francisco, explicadas naquelle homem pobre e sabio, que livrou a Cidade, como revelou Deos no cap. 9. do Ecclesiastês, Inventus est in ea vir pauper & sapiens, & liberâvit urbem per sapientiam suam.

Meditaçãõ IX.

Suam.

COnsidêra, que a sabedoria, pela qual este humano Serafim livrou a Igreja do cerco, que lhe tinha posto o inimigo das almas, foi sabedoria sua, *Per sapientiam suam.* Todo o dom perfeito

feito, que se communica as creaturas, tem o seu principio no creador das luzes, e sendo a sabedoria de Francisco toda celestial, porque tinha descido do alto, só assim poderia ser sua. Da terra não quiz dominio, nem posse, e podia bem dizer que possuía tudo, que este he o admiravel effeito da pobreza de espirito, e da confiança em Deos, que quem põe em nelle o seu cuidado, nada tem, e possui tudo.

Toda a sua celestial sabedoria foi ensinar a todos o aborrecimento dos vicios, a pratica das virtudes, e seguirem a Christo perfeitamente. E não parece do mesmo Christo esta sciencia, que tanto ensinou, e praticou no mundo? Pois porisso mesmo era de Francisco, vivo retrato do Divino Mestre. Diz Salamão nos Proverbios, que a sabedoria edificou para si huma casa; e que casa de Deos entre os Santos mais propria, que a alma santa deste grande Patriarcha, ornado de tantos dons, e excellencias, quantas foraõ as especiaes virtudes com que o Divino Espirito o fez sublime, e escolhido para exemplar da santidade, e da perfeição Evangelica? Edificou esta casa
para

para si: *Edificavit sibi*: com tanta proporção, ou semelhança entre Christo, e Francisco, que tambem Francisco edificou, ou reparou a Igreja para si, porque cheyo do amor de Deos, e penetrado do zelo das almas fez tambem seu este espiritual edificio na conversão dos peccadores, e na perseverança dos justos, para honra, e gloria de Deos, em que tinha propriamente tudo: *Deus meus & omnia*. Esta resignação, e humildade o fez habitação da sabedoria, que não conhece aos soberbos, e só habita entre os humildes: *Ubi autem est humilitas, ibi & sapientia*.

Reprehendo fortemente S. Paulo que houvesse entre os discipulos dos Apostolos divisaõ, ou distincão de parcialidades, dizendo huns, eu sou de Paulo, dizendo outros, eu sou de Cephas: e poderia negar S. Paulo que tinha gerado a muitos espiritualmente pela sua doutrina? Não poderia negar: mas o que principalmente queria, era que todos reconhecessem, que tudo provinha da primeira cabeça, pedra fundamental da Igreja, que era Christo Redemptor, e Salvador das almas, e por esta resignação,

e intelligencia , sendo só de Christo , he que os reconhecia por seus discipulos , e por seus carissimos filhos,gerados em espirito. Este foi tambem o modo , com que S. Francisco fez sua a sabedoria,que participou de Deos para refórma da Igreja. Assim se explicou David , reconhecendo os beneficios de Deos,para mostrar, que quando mais communicada por Deos fazia sua a fortaleza, era seu o louvor,e só o mesmo Deos era a sua salvaçãõ: *Fortitudo mea, & laus mea Dominus, & factus est mihi in salutem.*

O' que cegueira a dos mundanos (e que será entre os Religiosos?) que por causa do *Meu*,e *Teu* tantas vezes rompem os laços da caridade, occasionando talvez odios, e contendas a febre da avareza, da cobiça,da ambiçãõ! Se considerassem bem, para evitar estas desordens, que só na gloria pôde faciar-se o coração humano, e que á vista do que se promete no Ceo, ficaõ viz,e baixos todos os bens,que se possuem na terra, naõ haveria tantas sabedorias humanas,que saõ laços para cahir em peccados,e naõ saõ verdadeiramente nobras em quanto racionais,e catholicas, porque só Deos he todo nosso para o servir, e amar.

Até-

Atéqui, glorioso Santo, e grande Patriarcha, chegáráõ as palavras, que deraõ a materia nestes nove dias para discorrer sobre as vossas prerogativas, e excellencias. Bem sabemos todos, que a tanto assumpto não pôdem igualar os discursos, pois he tão sublime a vossa santidade, que a respeito della perdem a força os encarecimentos: sendo certo que a graça de Deos vos fez maravilhoso na vida, e na morte, para ostentar a sua omnipotencia, e para mostrar, que com a graça Divina tudo he possível, ainda o mesmo o que parece mais arduo á natureza humana.

Recebei pois da nossa devoçãõ estes obsequios, que só pela vossa mediaçãõ de humildes sêraõ exaltados, e acceitos na presença de Deos, para honra, e gloria sua, conservaçãõ, e augmento da nossa Refórma, que por huma espiritual descendencia se he vossa para a execuçãõ, o deve tambem ser para o patrocinio. E como poderemos nós não ser ingratos, antes fazer-nos dignos deste beneficio, senãõ confessando sempre nesta vida mortal, e na outra gloriosa vida, que já desde o principio, em que

50 *Novena do Serafico P.*

reformástes a Igreja, fostes o primeiro
homem, ou o homem renascido em
espírito pobre e sabio, que foi achado
nella para livrar as nossas almas pela
sabedoria sua, porque toda propria
pela resignação, e conformidade com a
sabedoria de Deos. *Et inventus est in
ea vir pauper & sapiens, & liberavit
urbem per sapientiam suam.*

FINIS.

NOVENA

PARA A EPISTOLA

DO GRANDE PAPA

Sanctissimo Pontifice

AURELIO

AGOSTINHO

ESPO DE BIFFONIA E OUTROS

de Lisboa

Com a Real Autoridade do

Regimento do Governador da

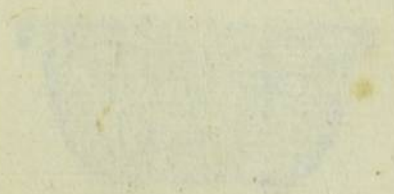
de Santa Cruz de Lisboa

Com a Real Autoridade do

DESTINO DE A

DO

João Regalado da



LISBOA

Printado e Vendido em Lisboa
na Officina da Typographia Nacional
de S. Paulo da Rua da

FINIS

N
E
DC
AC
BISPC
Causa
Regul
D. AN
Conge
Na O
Cuz

NOVENA

PARA A FESTA

DO GRANDE PADRE,
e Santissimo Patriarcha,

AURELIO

AGOSTINHO,

BISPO DE HIPPONIA, E DOUTOR
da Igreja,

*Que se celebra nos Mosteiros dos Conegos
Regulares da Reformada Congregação
de Santa Cruz de Coimbra.*

Composta pelo Padre

D. ANTONIO DE N. SENHORA

DO CARMO,

Conego Regular da mesma Congregação.

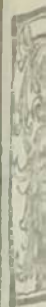


LISBOA:

Na Offic. de Jozé da Silva da Natividade
Anno M. D. CCXXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

THE
LAW
OF
THE
STATE
OF
NEW
YORK
IN SENATE
JANUARY 18
1878
REPORT
OF
THE
COMMISSIONERS
OF
THE
LAND OFFICE
IN
RESPONSE
TO
A
RESOLUTION
PASSED
BY
THE
SENATE
MAY 18 1877
AND
BY
THE
ASSEMBLY
MAY 18 1877
ALBANY
1878
WHELAN & SON
PRINTERS



PR

Dir-
Dep
pel

A

THE
LAND OFFICE



J. M. J.

PRIMEIRO DIA
DA NOVENA

A 19. de Agosto.

*Dar-se-ha principio á Novena com a
Deprecação seguinte, que entoada
pelos Cantores, continuará o Coro.*

A U-gustî-ne lux Do-ctô-
rum, firmamentum Ecclé- si-æ mál-
le-

le- us hære- ti- có-rū, summum
 vas sci-én- ti-æ pro
 tu- is fi- li-is ro- ga
 De- um,
 quæ- sumus.

Logo cantará o Sacerdote a Oraçãõ seguinte.

O R E M U S.

F Amíliam tuam, quæsumus Dómine,
 continua pietâte custódi: ut, quæ in
 sola spe grátiaæ caelestis innítitur, per in-
 ter-

S. Agostinho.

5

intercessiõnem Sancti Patris nostri Augu-
stini cælesti etiã protecçãoe muniatur.
Per Christum Dõminum nostrum.

R. Amen

Acabada a Oraçaõ entõã os Cantores o seguinte Hymno, que continãõ alternadamente com o Coro.

H Y M N O.

R E-gu-lâ-ris Cleri-cô-rum Re-

sti-tutor Ordinis, Quos in unum prima

Patrum Disci-plina júnxe-rat, Præ-su-

júnque dignitá-ti Ad-mi-ni-stros

fe-ce-rat. *Todos os mais versos se cantãõ do mesmo modo.* Qui

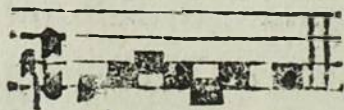
6 *Novena de N. P.*

Qui legentum sensa replet
Lucis almæ lumine,
Qui sequentum corda transfers
Charitatis fulmine;
Fac iisdem luceamus,
Et flagremus ignibus.

Quo vigore contumacis
Illecebras sæculi,
Et malignè blandientes
Destruébas machinas;
Fac eodem vanitatum
Vanitates abjici.

Te ducem tot præliorum;
Queis subacta falsitas;
Te Patrem tot laurearum;
Queis triumphat veritas,
Te Magistrum Christianæ
Prædicamus gratiæ.

Sempiterna sit beata
Trinitati gloria,
Æqua Patri, Filioque,
Par decus Paráclito,
Unius, Trinique nomen
Laudet universitas.



A- men.

Acco-

Acabado o Hymno se lerá o Ponto correspondente ao dia.

MEDITAÇÃO

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva.

PONTO I.

Oliveira symbolo da penitencia pelo amargo. Ex 2. Reg. 16.

Considéra a penitencia de Agostinho. Que te havia de seguir de hum taõ ardente amor que teve a Deos, senaõ humna pena inexplicavel de o haver offendido? He Deos admiravel em todas as suas creaturas, bellas, e perfeitas no Ceo, e na terra, em que a variedade, competindo com a formosura, daõ idéa, ainda que infinitamente distante, da primeira causa increada, e perfeitissima: mas com superior assombro he Deos admiravel, nos que destinou para santos. De todas as maravilhas, que nelles, e por elles obra o Todo Poderoso, a mayor he a conversão de hum peccador. Que mayor milagre do poder, e bondade

dade Divina, que de pessimos fazer bons, castos de sensuaes, de soberbos humildes, de sectarios do mundo amigos de Deos. Tudo se verificou pela conversão estupenda de Agostinho: e já não vivendo elle, mas Christo em Agostinho, chorou amargamente as suas culpas: *Flebam amarissima contritione cordis mei.*

A vehemencia da sua contrição só se pôderá percéber pelo conhecimento que teve do objecto offendido. Quem melhor conhecimento teve de Deos, e dos effeitos do peccado? Quem olhou com mayor horror para as suas culpas, pela offensa do summo Bem infinitamente amavel? O' quantas vezes se lembrava Agostinho, para contristar-se, e para confundir-se, da desgraça daquelle tempo, em que não o conhecia! Da cegueira, que lhe embarçava a vista! Da surdez, com que resistia as suas vozes! Ay daquelle tempo, dizia, em que não vos amei Senhor: *Vae tempori illi, quando te non amavi.* Offerecia continuamente as suas lágrimas, para signal do seu amor: e para ser mais longo, activo, e puro o seu sacrificio no fogo da sua compunção

S. Agostinho.

9

punção, pedia a Deos mayor abundancia das mesmas lagrimas que lhe offerecia: *Præsta mihi hanc gratiam, ut, abortis lacrymis, in conspectu tuo copiose, & dulciter fleam.*

Lagrimas de David, de Pedro, e da Magdalena, sabei que tendes por companheiras as de Agostinho: não vos envejaõ ellas nem o excessõ, nem a causa, para que sejaõ justas, e copiosas: começaõ tambem, para não acabarem; porque tiveraõ o mesmo objecto, e o mesmo motivo. Depois de convertido viveo Agostinho quarenta e tres annos, e foi a sua penitencia hum acto de contrição continuado; mostrando no pranto em que vivia, que este era o unico remedio do mal, que tinha vivido. Lastimosa condiçaõ do peccado, durar ainda a sua maldadê, depois de passado o tempo em que foi feito! Mas que felicidade da penitencia, restaurar esse tempo que não volta, para que passe tambem a culpa quando se chora.

Morreó em fim Agostinho meditando os Psalmos da penitencia: O' quanto he certo, que na morte obraõ com mayor senhorio os habitos da vida! e
em

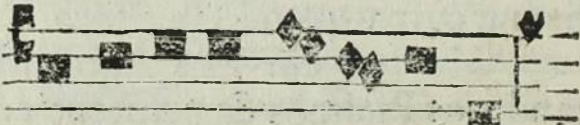
10 *Novena de N. P.*

em hum, e outro tempo penitente; para ser generosa a victoria do seu amor, foi martyr pela contriçaõ; porque naõ he menos que se penetre a alma pela dor, do que se corte o corpo pelo ferro; naõ he menos que obre a penalidade continuada, o que executa o instrumento repentino.

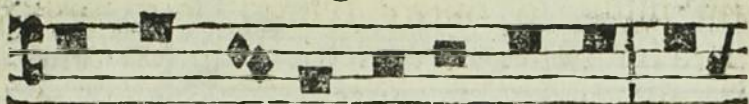
Que mayor bem para os peccadores, ó protentoso Agostinho, que verem o vossõ coraçãõ contrito, e hnmilhado? E se este exemplo os deve animar para a confiança da misericordia, a incerteza da vida, e do perdaõ os deve logo, e em todo o tempo mover á penitência.

Lido o Ponto entoaráõ os Cantores a Sequencia seguinte, que continuarão alternadamente com o Coro.

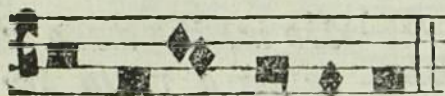
SEQUENCIA.

D 
E profundis te-ne-brâ-rum

Lu-



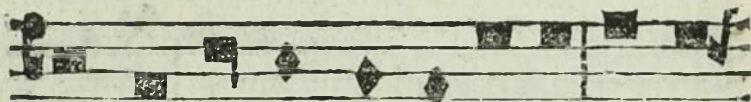
Lu- men mundi ex- it cla- rum, Et



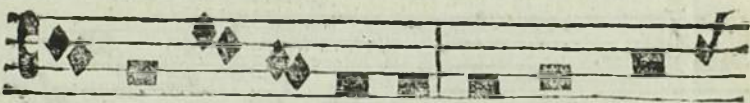
Do mesmo modo se canta o verso seguinte.

scin- tilla- t hó- di- é.

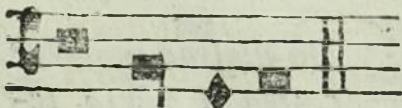
Olim quidem vas errôris
Augustinus vas honôris
Datus est Ecclesiæ.



Ver- bo De- i dum o- bê- dit, Credit



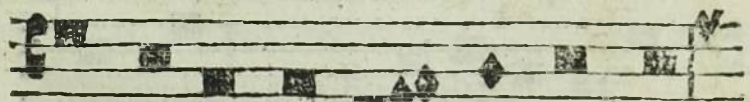
er- rans, & ac- cê- dit Ad bap- tif-



Do mesmo modo se canta o verso seguinte.

mi grá- ti- am.

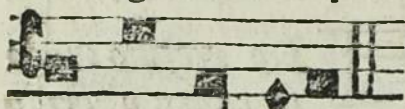
Quam in primis tuebatur,
Verbis, Scriptis, execratur
Erroris fallaciam.



Firmans fi- dem, for- mans mo- res,



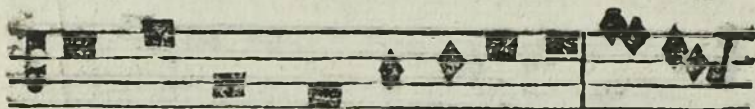
Le-gis fa- cræ per- ver- fôres Verbi



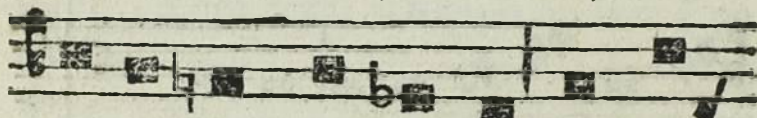
ne- cat glâ- dio.

*Do mesmo modo se
canta o verso se-
guinte.*

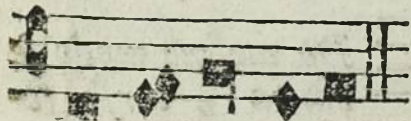
Obmutéscit Fortunâtus,
Cedunt Manes, & Donâtus
Tantæ lucis rádio.



Mundus mar- cens, & i- ná- nis, Et do-



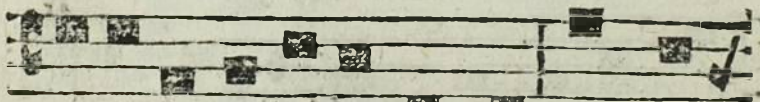
ctri- nis tu- mens va- nis Per pe-



stem hæ- ré- ti- cam.

*Do mesmo modo se
canta o verso se-
guinte.*

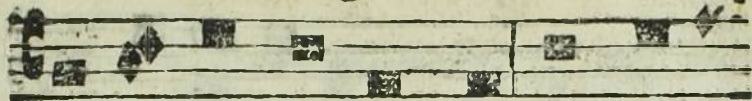
Multum cæpit fructum ferre,
Dum in fines orbis terræ
Fidem sparsit únicam.



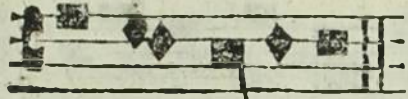
Cleri- câ- lis vi- tæ for- mam Conqua-
drávit

S. Agostinho.

13



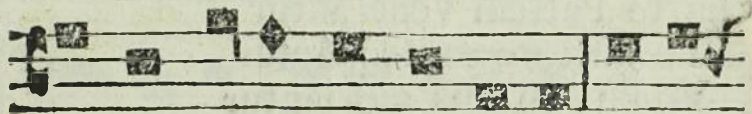
drâ-vit jux-ta nor-mam Cæ-tus



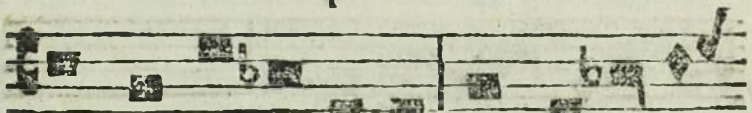
*Do mesmo modo se
canta o verso se-
guinte.*

A-po- stó-li-ci.

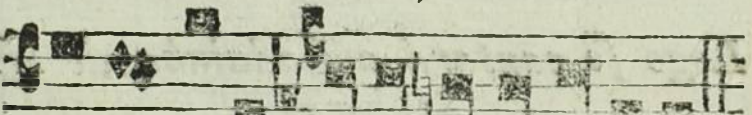
Sui quippe nil habebant
Tamquam suum, sed vivebant
In communi Clerici.



Sic multorum pro fa-lú-te Di-u

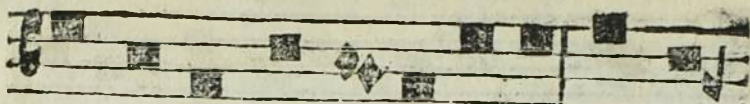


vi-vens in vir-tú-te; Tandem bona

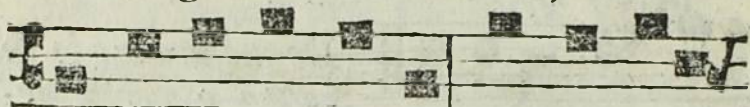


se-ne-ctúte Dormívit cum Patribus.

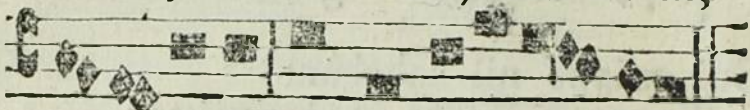
In extrémis nil legávit,
Qui nil suum æstimávit,
Immo totum reputávit
Commúne cum frátribus.



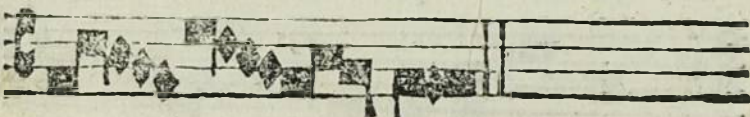
Sal-ve gemma confessôrum, Lumen



Christi, vox cæ-lô-rum, Tu-ba vitæ,



Lux Doctôrû, Præsul bea-tif- si-mo.
 Qui te Patrem venerântur,
 Te ductôre consequântur
 Vitam, in qua gloriântur
 Beatôrum ânima.

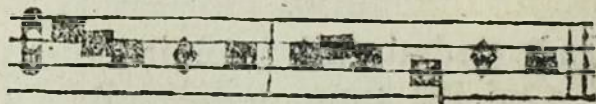


A-

men.

*Logo se cantará a Ladainha de N.
 Senhora.*

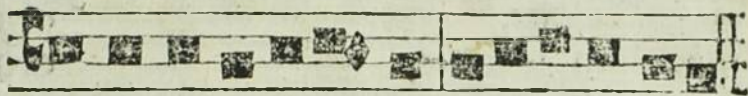
K



Y ri-e e- lé- i- son
 Chri- ste e- lé- i- son
 Ky- ri-e e- le- i- son
 Christe



Christe au-di nos. Christe exaudi nos.



Pater de Cælis Deus, miserere nobis.
Fili Redemptor mundi Deus, miserere nobis.

Spiritus Sancte Deus, . miserere nobis.
Sancta Trinitas unus Deus, miserere nobis.



San-cta Ma-rî-a, o-ra pro no-bis.	
Sancta Dei Génitrix, ora pro nobis.	
Sancta Virgo Virginum,	ora
Mater Christi,	ora
Mater Divinæ grátix,	ora
Mater puríssima,	ora
Mater castíssima,	ora
Mater inviolâta,	ora
Mater inremêrâta,	ora
Mater amâbilis,	ora
Mater admirâbilis,	ora
Mater Creatôris,	ora
Mater Salvatôris,	ora
Virgo prudentíssima	ora
	Virgo

Virgo veneranda,	ora
Virgo Prædicanda,	ora
Virgo potens,	ora
Virgo clemens,	ora
Virgo fidelis,	ora
Spèculum justitiæ,	ora
Sedes sapiëntiæ,	ora
Causa nostræ lætitiæ,	ora
Vas spirituále,	ora
Vas honorabile,	ora
Vas insigne devotiõnis,	ora
Rosa mystica,	ora
Turris Davidica,	ora
Turris ebúrnea,	ora
Domus áurea,	ora
Fœderis Arca,	ora
Jánua Cœli,	ora
Stella matutína,	ora
Salus infirmõrum,	ora
Refugium peccatõrum,	ora
Consolatrix afflictõrum,	ora
Auxilium Christianõrum,	ora
Regina Angelõrum,	ora
Regina Patriarcharum,	ora
Regina Prophetarum,	ora
Regina Apostolorum,	ora
Regina Mártyrum,	ora
Regina Confessorum,	ora
	Regi-

S. Agostinho.

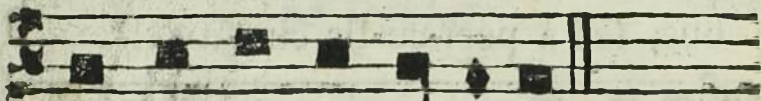
17

Regina Virginum,
Regina Sanctorum omnium;

ora
ora



Agnus De-i, qui tollis peccata mundi,



Parce nobis Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
Exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
Miserere nobis.

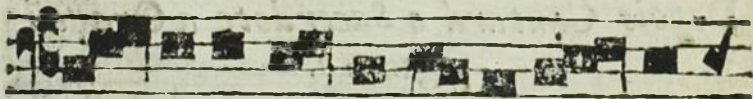
Logo se cantará a Antiphona seguinte.

ANTIPHONA.

S



Ub tu-um prae- di-um con-



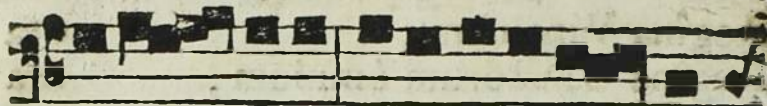
fá- ginus, sancta De-i Gé- ni-



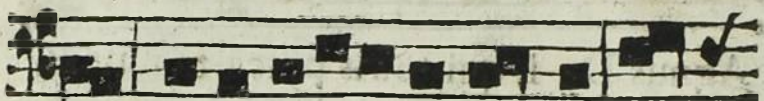
tris, no-itas deprecati-ões ne

B

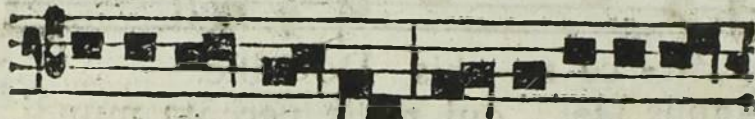
des-

Noxena de N. P.

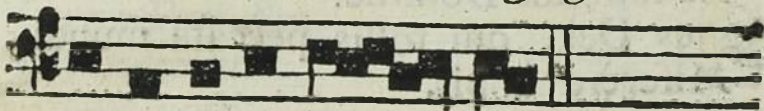
de-spi- ci-as in-necessi- ta- ti-



bus; sed à peri-cu-lis cun-ctis li-



be-ra nos semper, vir-go glori-ô-



sa, & be-ne-dí- cta.

Entoã dous Cantores o Verso seguinte.

Y. Ora pro nobis sancta Dei Génitrix.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Depois Cantará o Sacerdote a Oraçãõ seguinte.

O R E M U S.

GRátiam tuam, quæsumus Dómine,
 méntibus nostris infunde; ut, qui
 Angelo nuntiante Christi Filii tui Incar-
 nati-

S. Agostinho.

19

natiõnem cognõvimus, per passiõnem
ejus, & Crucem ad resurrectiõnis glõ-
riam perducãmur. Per eundem Chri-
stum Dõminum nõstrum. R. Amen.

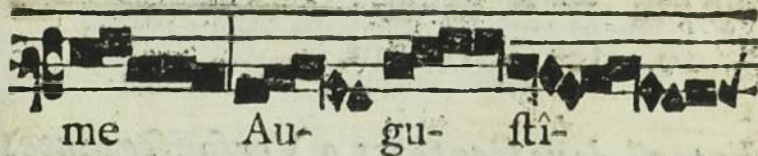
*Acabada a Oraçaõ se cantará a Antiphõ-
na seguinte.*

ANTIPHONA.

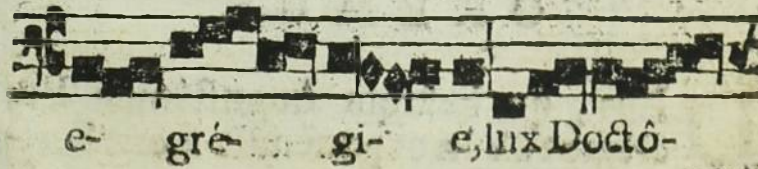
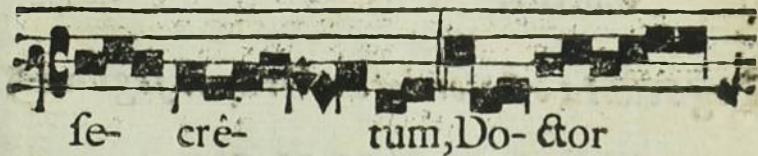
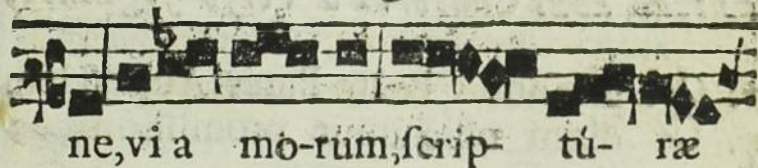
P



Ræ- ful sanctissi-

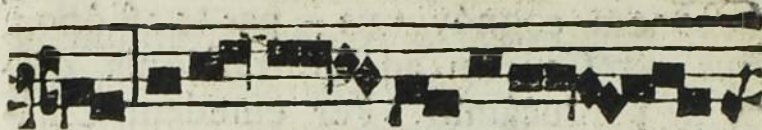


me Au- gu- sti-

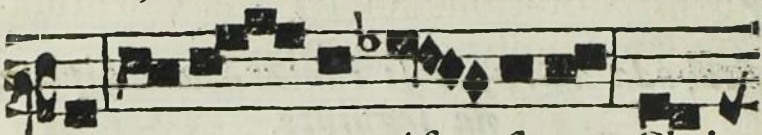


e- gré- gi- e, lux Doctõ-

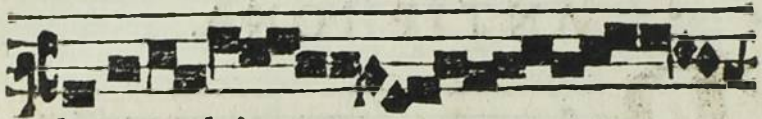
runt,



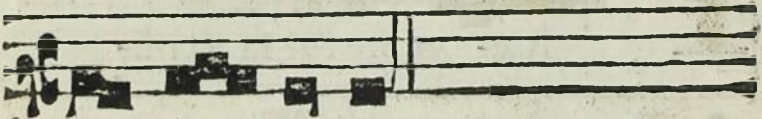
rum, vi-tæ no- stræ decrê-



tum, ro-ga mi-tis- si-me Chri-



sti nos ad-î-



re fe- cre-tum.

Entoã dous Cantores o Verso seguinte.

✽. Ora pro nobis beâte Pater Augustine.
 R. Ut digni efficiâmur promissionibus
 Christi.

Lego canta o Sacerdote a Oraçaõ seguinte:

O R E M U S.

DEus, qui beatum Augustinum Ec-
 clésiæ tuæ in exponendis sacræ Scri-
 pturæ

S. Agostinho.

21

pturæ mystériis, Doctôrem óptimum, & electum Antístitem providisti; da nobis, quæsumus, ejus semper & doctrinis instrui, & oratione fulciri. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

SEGUNDO DIA.

A 20. de Agosto.

Neste dia, e nos seguintes da Novena se fará tudo como no primeiro a pag. 3. variando só as meditações, que abaixo se assignaõ para cada hum dos dias.

MEDITAC, AM

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira. Quasi oliva.

PONTO II.

Oliveira symbolo do amor de Deos.

Eccles. 50.

Confidéra o amor de Agostinho para com Deos; e para formar idea deste

deste extremo amor, não ha mais natural proporção, que o conhecimento que teve da Divindade. Conheceo Agostinho, quando illustrado, a Divina Essencia; vio com os olhos da alma a luz dos Divinos resplandores; e que se havia de seguir, senão amar com excessão? arder em chamas de amor daquelle unico, perfeitoissimo, e adoravel objecto, que he impossivel não ser amado, sendo conhecido, e visto? Ouvio tambem Agostinho as vozes de Deos, quando lhe disse quem era; cresceo, para ser Deos o seu alimento, e sem o mudar em si por modo natural da commua sustentação, ficou Agostinho mudado em Deos por intelligencia, e por amor: *Sed tu mutaberis in me.* Eis aqui a identificação, que he o mais proprio effeito do amor verdadeiro: Eis aqui a mudança, sem duvida em que consiste esta, a mais forte, paixão da alma racional. Fizeraõ as palavras de Deos, para esta mesma mudança, penetrante ecco no coração de Agostinho, e ficou todo incendio, e sacrario do Divino amor: *Audivi, sicut auditur in corde.*

Atrahido de huma suave violencia,
de-

desejava que as suas veas fossem laços, para fazer mais apertados os vinculos desta amorosa uniaõ. Desejava que o seu sangue se convertesse em oleo, para que tódo fosse holocausto neste ardente fogo. Era tal o excesso do amor de Agostinho, que parecia que deliriava aquelle grande entendimento; rompia em impossiveis, para explicar a sua vehemencia; protestava que escolheria antes amar a Deos sem o ver, que vello sem o amar; e que se Deos fosse Agostinho, e elle Deos, deixara de o ser, para que Deos sempre fosse Deos. O amor incomparavel! O abraçado coração de Agostinho! mas por isso mesmo mereceste ser guardado, e incorrupto depois da morte, porque era iusto que se conservasse ilento da mortalidade de hum coração, que não tinha outro objecto do seu amor mais que o mesmo Deos. Bem o mostraraõ as suas virtudes, e as suas obras, que são o mayor signal da verdade com que se ama. Ainda depois de morto, teve Agostinho vivo o coração, para dar mostras deste extremosõ amor; pois sendo entregue a hum seu devoto, que em acção de graças fez cantar o *Te Deum laudamus*, ouvido o

Trisagio *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, comoção a dar saltos este magnanimo coração. A Esposa santa, ainda alienada dos sentidos, não tinha suspensa a vigia para o amor de Deos: *Ego dormio, & cor meum vigilat*, mas Agostinho teve sempre no seu coração a vida da caridade, porque independente da vida da natureza, era para elle hum acto vital este nutritivo ardor.

Arda sempre em nossos corações a caridade para com Deos, para que também depois da morte exultemos á vista do mesmo Senhor, entoando eternamente os seus louvores. Arderá sem duvida, ó Grande Exemplar da caridade, se ferires os nossos corações com a mesma setta, com que foi traspassado o voffo, e seremos entrão huma só alma, e hum só coração em Deos.

TERCEIRO DIA.

A 21. de Agosto.

MEDITACAM

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolizadas na Oliveira: Quali oliva.

PONTO III.

Oliveira symbolo da misericordia. Ps. 51.

Considera a misericordia, que teve Agostinho para todos. Hum coração, tão vivamente penetrado da setta do amor de Deos, havia sem duvida de respirar huma perfeita caridade com os proximos. Era Agostinho naturalmente dotado de piedade, e achou nelle a Divina graça huma notavel desposição, para lhe christianizar esta mesma virtude, e lhe ser infuzo este, que he do n. do Espirito santo. Que obras pois se podem contar por effeitos de huma grande misericordia, que Agostinho frequentemente não exercitasse? Respondaõ as suas laboriosas fadigas para converter here-

hereges, ensinar ignorantes, e confortar afflictos. Respondaõ a generosidade com que perdoava as injurias, a paciencia com que sofria os mal affectos, e dirãõ que a salvaçaõ de todos era o fim, a que encaminhava todas estas accoens; de sorte, que muitas vezes protestou nos sermoens aos seus ouvintes, que não queria ser salvo sem elles: *Nollo esse salvus sine vobis.*

Ha poucos exemplos desta extremosa piedade: na ley escripta hum Moyses, querendo ser riscado do livro da vida, se Deos não perdoava ao povo; na ley da graca hum Apostolo das Gentes, que quiz ser anathema por seus Irmaõs; a estes se seguiu Agostinho, não se propondo menos imitacaõ, do que espirito de Moyses, e de Paulo.

Toda a vida deste grande Santo foi huma contextura de misericordia, e piedade. Benigno, affavel, compassivo, era todo para todos. Louvem, e exaltem entros os Divinos prodigios, que Deos obrou por Agostinho, em quanto eu o contemplo foccorendo aos pobres, e agasalhando peregrinos. Tambem Christo nesta figura foi por elle humildemente

rece-

recebido, e em agradecimento desta hospitalidade lhe deu o Senhor o titulo de Pay, e lhe encomendou a sua Igreja. O' estupenda dignação do Salvador! O' maravilhosa prerogativa de Agostinho, alcançada pela virtude da misericordia! Christo, delle recebido como pobre, lhe pagou em pessoa o bem, que tinha feito a tantos por seu respeito; bem, e socorro tão singular, que entendendo ter em toda a acção os miseraveis ao patrimonio de Christo, vendeo os vasos da Igreja para remedio delles. Pobre tambem, porque sempre misericordioso Agostinho: era Bispo para não guardar ouro, e assim experimentou, que a falta de bens o dispensava absolutamente de fazer testamento.

Naõ me esquece, Santissimo Agostinho, a misericordia, que tivestes em cõsolar aos moradores de Hippõnia, quando com elles no fim da vossa vida vos vistes cercado nessa Cidade pelos Longobardos; porque se esta compaixão do vosso rebanho se manifestou em lagrimas, que foraõ vosso sustento de dia, e de noite, deixaõ persuadidos os vossos devotos, de que por vossa piedosa intercessão,

cessão, serão defendidos dos inimigos as suas almas, para que no dia do Juizo tomem o lugar da mão direita de Deos.

QUARTO DIA.

A 22. de Agosto.

MEDITACAM

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva.

PONTO IV.

Oliveira symbolo da sabedoria. Eccles. 24.

COnsidéra, que dotou Deos a Agostinho de huma sabedoria altissima, de que foi Officina hum entendimento claro, e profundo. Mestre, e Discipulo de si mesmo; como elle diz, percebeo, e explicou todos os dictames, e normas das sciencias humanas, não havendo nellas difficuldade por mais ardua, e sublimine que fosse, a que não se elevasse, e fizesse patente pela força da sua viva imaginação, e penetrante discurso. Quem
 não

naõ tirá, que Deos parece que o deixava encher da vaidade, que he effeito desordenado da sciencia, para o fazer algum dia luz da sua Igreja. Permittio que se temessem as suas arguiçoens, para ter a Igreja nelle, depois de convertido, o mais solido, e o mais respeitavel defensor da doutrina Euangelica.

O' admiravel mudança da maõ direita do Excelso! Ja Agostinho he verdadeiramente sabio; pois que deixando os erros em que cahira, logo teve olhos abertos, para ver as verdades catholicas, fechados até entaõ, pela vangloria da sabedoria do mundo, que diante de Deos he estulticia. Ja lhe está encomendada por Christo a mesma Igreja, para que a defenda, e para que a instrúa. Já a sabedoria, que só recebeo do mesmo Deos, o faz Mestre de todos os Doutores, e luz do mundo, que á semelhança da luz material se repartio successivamente por todos os Astros, como delle a recebem todos os Doutores: *Pater luminum, lux Doctorum*. Mas que muito, se illustrado Agostinho com hum transitorio lume beatificante, vio a luz do Senhor incommutavel, ficando com o titulo de qual
Deos

Deos de toda a Igreja; bem como Moyses foi constituhido Deos de Faraó pela pratica, e intelligencia da Divina natureza. *Ego sum, qui sum.* O' admiravel Agostinho, grande sabio no Ceo, e na terra! Veyo a Rainha Sabá admirar a sabedoria de Salamaõ, e sendo testemunha elia mesma das suas judiciosas resoluçoens, á vista de tal homem pasmou de forte, que a admiração pareceo deliquio. *Non habebat ultra Spiritum.* E que assombro! que pasmo não causou em sua vida, e causará em todas as idades a sabedoria de Agostinho! deste, que a Igreja chama Salamaõ da ley da graça. *Tu legis Salomon novæ.* que investigando os mais escondidos, e profundos segredos da Trindade Santissima, deixou nos seus escriptos armas invenciveis para destruhir heresias, e claras, e perceptiveis as escuridades da nossa Fê. *Quæ obscura prius erant, nobis plana faciens.*

Verdadeiro Mestre da sabedoria; abri, pela efficacia da vossa doutrina, os ouvidos do nosso coração, para que guardando nelle os dictames, que nos ensinastes, seja precioso deposito da vossa sabedoria

QUINTO DIA.

A 23. de Agosto.

MEDITACAM

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva.

PONTO V.

Oliveira symbolo da victoria. Ex Matt. 21.

Considera, ou para melhor dizer, aplaude as victorias, que alcançou o Grande Agostinho dos inimigos da Igreja, Serpentes taõ venenosas, que tinhão inficionado as puras agoas da doutrina Catholica; elle as fez taõ puras, e taõ cristalinãs que sô a cegueira de huma malevolencia astuta, ou a rebeldia de huma vontade depravada poderião resistir á persuasão convincente de hum Agostinho. Nas publicas, e particulares dispútas forão os seus argumentos rayos de fogo, e de luz, com que ao mesmo tempo que

.allu-

allumiavaõ o entendimento, encendiaõ o coração. Quem pôs silencio aos Maniqueos, como seu mais formidável inimigo, por ter sido seu mais domestico sectario? Agostinho. Quem convenceo aos Donatistas? Agostinho. Quem aos Arrianos, Precilianistas, e sequazes do detestavel Pelagio? Agostinho. Todos estes nas suas principaes cabeças foraõ obrigados a reconhecer, que Agostinho era o instrumento da sua perdição, e que contra elle não podiaõ prevalecer: *Bellabunt adversum te, & non prævalebunt*

Que insigne victoria, a que ganhou de hum Joveniano, de hum Félix, de hum Fortunato, e de outros muitos sequazes da falsidade. A conta das suas victorias só se pode acertar pelo numero das suas disputas; e entre as acclamaçoens de todos os catholicos, quantos innumeraveis vencidos, com mayor razaõ q̃ entre os Romanos, se podiaõ ver atados ao carro dos seus triunfos! Diga-o a mesma Roma, Hipponia, e Cartago. Diga-o o que ainda succede na Igreja Catholica, pois todos os livros, e escriptos de Agostinho foraõ repostas anticipadas, e prevenidas inectivas contra as heresias modernas; escolhendo-o

Deos

Deos como setta, que exercitando a pena, a vibrava contra os coraçoes dos contrarios. Triunfou finalmente em Agostinho a graça, para defendella dos que entre as paixoes humanas, queriaõ dar-lhe menos força, que ao livre arbitrio. E que victoria mayor desta victoria, que o mesmo Agostinho; pois sabendo aproveitar-se das mesmas luzes que repartia, soube vencer-se quando mais victorioso. A victoria de si mesmo fez em muitas occasioens mais memoraveis muitos insignes capitaens da gentildade. Tambem David dirá se venceo mais, quando não quiz beber da agoa da cisterna de Bethlem, que tinha entre as mãos, que quando matou ao Gigante Goliath. Dirá se foi mayor o seu vencimento, quando não quiz vingar-se de Saul, e de Semey, que quando desbaratou os exercitos dos Amalécitas,

Para louvor da gloria da graça: *In laudem gloriae gratiae*. retractou Agostinho os seus erros, e nesta victoria venceo o mayor inimigo, que era Agostinho sabio; mas por isto mesmo havia o defensor da graça mostrar, que era sabio, porque mudava de conselho, e que a sua

mayor coroa era ficar della vencido, quando a fazia vencedora , e gloriosa.

Animai a nossa froxadaõ, e tibieza, Capitaõ glorioso, Principe da Igreja Militante , para que naõ sendo ja mais vencidos das nossas paixoeus , desempñemos o titulo de Soldados vossos , para receber na Triunfante Igreja o premio da victoria da Divina graça.

S E X T O D I A .

A 24. de Agosto.

M E D I T A C A M

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva.

P O N T O V I .

Oliveira symbolo da paz. Genes. 8.

C Onsidera , que Christo chama bema-
venturados aos pacificos , porque
estes haõ de ver a Deos. Do numero de-
stes escolhidos foi Agostinho, porque foi
cheyo

cheyo o seu coração de huma verdadeira paz, e com tanta excellencia, que a docilidade do seu animo se unio bem com o ardor da devoção. Que zeloso, e activo nos Sermoens? Que incontrastavel nos argumentos? Que vigilante no governo? Que cuidadoso, e attento na oração? Tudo isto eraõ effectivas diligencias do muito que amava a paz Christãã. *Scit Deus quantum pacem diligo christianam.* não aquella paz, em que dormente o coração na maldade, faz do letargo hum fingido focogo; não aquella paz, que o mundo dá nas suas apparencias, para enganar torpemente os sentidos; não em fim aquella paz, que se imaginaõ ter os impios: mas huma paz, que nesta vida o mesmo Agostinho chama ordenada obediencia á ley eterna. *Ordinata in fide sub æterna lege obedientia pax hominis in hac vita.*

Não são menos louvaveis as particulares demonstraçoens desta paz em Agostinho. Que afflicto, e penitente buscou a Agostinho, que não tivesse consolação, suavidade, e desafogo? Que indouto, que não achasse clara doutrina? Que desejoso do acerto, que não achasse exhortação prudente, e bom conselho? Rusticos, me-
 ninos,

ninos, sabios, amigos, e contrarios, devem publicar, que Agostinho era brando, e humilde de coração. Persuadia a todos com verdade catholica, que fizessem sincera, e inteira confissão dos seus peccados, se queriaõ ter paz com Deos: *Pax non habetur cum Deo, nisi confessione peccatorum.* e como era grande Doutor, fez o mesmo, que ensinou, por modo taõ singular, e notavel, que ficaraõ a todos patentes as suas culpas, por effeito da mayor penitencia. O' que documento taõ solido, e taõ necessario para os peccadores! Desenganem-se, que as más consciencias, por mais que distarcem, não podem ser alegres, nem pacificas: o mesmo Agostinho o experimentou assim naquelle tempo, em que entre as desordens da mocidade, se deixou dominar da incontinnencia; quando entre os estudos das sciencias humanas, não conheceo mais fim que a vaidade; todo ambicioso, e todo soberbo padecia miseravelmente pela escravidão de si mesmo a mayor inquietação. Já porém possuindo a paz verdadeira de huma boa consciencia, passou de escravo para senhor; passou de ser victima impura dos seus appetites para a tranquillidade constante

stante de huma recta, e deliciosa paz. Mas como? Elle mesmo responde, que pela sujeição da carne ao espirito: *Pax recta est, ut caro spiritui subjiciatur*: e quem venceo melhor a incontinença, para fazer numero no coro das Virgens? Quem mais resolutio pisou a soberba, para ser humilde? a cobiça, para ser pobre? a vaidade, e ignorancia do mundo, para ser sabio no Ceo? Da cruel guerra, e vencimento das suas paixoes se lhe seguiu a doce paz de hum espirito tranquillo, e bema-venturado. O' que bellos, e fazonados frutos da paz verdadeira, que se encaminha a fazer concorde sociedade entre Deos, e alma!

Grande, e admiravel Agostinho, que fostes taõ imitador da brandura; e humildade do coração de Christo, alentai a froxidão, e fraqueza dos nossos animos, para que com espirito fervoroso saibamos arrebatat o Ceo, pela violenta dominação dos nossos appetites, e lograr á vista de Deos os incomparaveis deliciosos frutos de huma paz segura, e permanente.

S E T I M O D I A :

A 25. de Agosto.

M E D I T A C A M

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliva.

P O N T O V I I .

Oliveira symbolo da humildade. Ex Epist. ad Rom. II.

C Onsidéra a grande humildade de Agostinho. Ser humilde, e fazer de si mesmo hum baixo conceito, quem posue em perfeição as sciencias, quem está constituido em altas dignidades, não são effeitos dos dictames do mundo, aonde qualquer elevação respira logo hum ar de presumpção, e de soberba. Não assim Agostinho; porque grande Doutor, e grande Mestre se julgou sempre pelo mais pequeno, e pelo mais indouto. Praticou em si mesmo, e ensinou a todos, que o grande, e mayor deve começar pelo minimo; e quem

quem quizer, que o edificio suba a huma grande altura, deve cuidar primeiro no fundamento da humildade.

Nobre, e solida maxima desta virtude, que a experiencia mostra ser mais bem recebida para o louvor, que para a imitação! Assim o praticou digo, e ensinou Agostinho, novo Athelante para sustentar ao edificio mystico da Igreja, que ameaçava ruina, e para não degenerar das virtudes que aprendia do seu Divino prototypo Crucificado. Aos pés deste Senhor, abatido todo no proprio conhecimento, julgava sinceramente, que as sciencias, de que pode ser capaz o entendimento humano, não servem mais, que para serem tributarias a Divina sabedoria; e que Deos buscando aos humildes, não he achado nunca dos soberbos. Mas para que me detenho? Fallem da humidade de Agostinho todas as suas acçoens; a moderação nas dispûtas, e nas victorias sobre os seus contendores; a modestia nos applausos dos seus amigos; o desejo, que tinha de aprender de todos, não rejeitando para este fim nem a inferior condição da pessoa, nem a mal attendida qualidade dos poucos annos. Fallem todas as suas virtudes, para confessa-

fessarem, como he certo, que todas tive-
 raõ origem de humildade. Apareça o
 mesmo Agostinho, a dar luz nos seus mi-
 nisterios de hum coração humilhado mas
 como? Será representado, quando por
 influ xõ do Espirito Santo recebeo o Sa-
 cramento da Ordem, todo banhado em
 lagrimas, que nasciaõ, a seu juizo, da fal-
 ta do seu merecimento? Será, quando foi
 escolhido, para espalhar a palavra de
 Deos, implorando á piedade do seu Bis-
 po, para lhe dar tempo, a que meditasse no
 retiro as verdades, que devia prégær ao
 povo? O' quantas vezes humildemente
 asseverou no pulpito, que desejava antes
 ouvir aos seus ouvintes, que exortallos;
 escolhendo por este modo a prudente nor-
 ma, de que he mais seguro ouvir, do que
 fallar: *Optabam locum illum eligere, au-
 dire potius, quam aliquid dicere.*

Suba já Agostinho á dignidade Epis-
 copal, e suba com aquelle tanto horror,
 que teve a este pastoral officio, e desempe-
 nhe o conceito de S. Bernardo, que he gran-
 de, ainda que rara, a virtude da humildade
 sendo honrado: *Magna prorsus, & rara
 virtus humilitas honorata.* Verifique em
 si esta grandeza com esta raridade, e que

ô desprezo interior de si mesmo o seguro do perigo dessas honras, pois que Agostinho sabia meditar mais no desempenho da obrigação, do que na apparencia que representava, para a vaidade do governo.

Fallai vós tambem agora de vós mesmo humilde, ô Grande Agostinho: mas que haveis de dizer, que não esteja escripto nos livros das vossas confissoens, e retractaçoes? Em qual delles foi mayor a vossa humildade, ainda não está decidido; tudo foi effeito, e singular prodigio da vossa virtude, e santidade; deixando a todo o mundo até o fim d'elle, hum passmozo documento, que confunde os Sabios, e aníma para a penitencia aos peccadores. Todos vos pedimos que nos comuniquéis esta fundamental virtude; e muito principalmente, que não degenerem os vossos filhos, de que por humildes sejaõ conhecidos por filhos de tal Pay.

OITAVO DIA.

A 26. de Agosto.

MEDITACAM

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira: Quasi oliua.

PONTO VIII.

Oliveira symbolo da fecundidade. Ex Pl. 51.

Considera em Agostinho hum grande Pay. Para certeza veneravel deste titulo bastava, que lhe fosse dado pelo mesmo Christo: *Magne Pater Augustine*. Esta denominação, e louvor não podia ser inutil, sahindo da boca da Verdade infalivel; e quem poderá duvidar, que foi Agostinho outro Abraham da ley da graça? e se o da ley escripta foi chamado Pay dos que tinhaõ fé verdadeira *Pater Credentium*, quantos pela doutrina gerou em espirito Agostinho, que seguiraõ a Fé orthodoxa? já detestando os erros, em que tinhaõ cahido; já cuidando do augmento das virtudes, pelo exercicio dos conselhos Euan-
geli-

gelicos. Toda a Igreja o venerou sempre, como a Paiz; porque para estabellimento, e extensão da Christandade, para a cultura, e rega da vinha do Senhor teve este Paiz de Familias vigilante cuidado, e celestial influencia. Escreveo tantos livros, que são Agostinhos duplicados; são doce pão, fermentado nas palavras do Salvador, *Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis*; são bebida vital, com que nos brinda do nectar dos Psalmos, *Et propinas potum vitae de Psalmorum nectare*; são puras correntes, que fertilizaõ o campo da Igreja. Todos bebem seguros nesta fonte, em que o mais pequeno átomo a turba. Todos ouvem gostosos as suas maximas, em que nada se percebe dissonante da armonia Euangelica. Admiravel homem, pasmoso Santo, prodigio raro da Divina graça! Isto sim, que são as verdadeiras, e louvaveis producções de hum espirito Christão, que sendo todo empregado no bem das almas, não era menos activo, que fecundo. Pregou incessantemente. *Nullum finem fecit praedicandi*; não só para mostrar que era Paiz em satisfazer, como devia, a obrigação Episcopal, mas porque queria augmen-

tar

rar em si mesmo o fruto da palavra de Deos, caminho de a introduzir no coração de todos.

Para deixar o seu espirito, como outro Elias na sua capa fez especial adopção dos seus Conegos, para lhes dar na santa Regra o methodo de viverem religiosamente, *Tu de vita Clericorum, Sanctam scribis Regulam.* Herdeiros, porque Filhos, do seu espirito; contaõ a milhares os Santos, e os que subiraõ, para illustria, e para defédella á custa do proprio sangue, a todas as dignidades da Igreja. Com este Santo habito le ornáraõ Pontifices, Emperadores, Reys, Principes, Prelados, e Doutores; naõ o estimando menos, que as borlas, as Mitras, os Sceptros, e as Coroas. Communicou-se o Apostolico Espirito de taõ grande Pay a tantas sagradas Religioens, que vivem na observancia da mesma Regra, e militaõ com taõ gloriosa imitação debaixo do mesmo estandarte de Agostinho, fazendo ecco successivamente em todo o mundo ha quatorze seculos, na exemplar vida de seus esclarecidos filhos, penetrados da mesma setta do amor Divino, que atreveffou o coração de seu grande Pay.

Grande

Grande Patriarcha Agostinho, o vosso nome será sempre buscado de geração em geração; e não terá esquecimento, porque não ha de ter fim. Este he hum dos premios dos justos, e para que o sejaõ todos os vossos filhos, e devotos, fazei, que obervando as vossas exhortaçoes, e preceitos, sejaõ tambem escriptos os seus nomes no livro da vida.

N O N O D I A.

A 27. de Agosto.

M E D I T A C, A M

Das excellencias, e virtudes do Grande Patriarcha S. Agostinho, symbolisadas na Oliveira : Quasi oliva.

P O N T O I X.

Oliveira symbolo da Gloria. Oseas. 14.

COnsidéra, que já neste mundo começou Deos a dar a Agostinho o premio da Gloria. Diz o Apostolo S. Paulo, que pela especulação da gloria do Senhor reyelada a sua face nos transformamos, como

mo na sua imagem, passando de claridade em claridade. Eis aqui como teve principio a gloria de Agostinho. Deos lhe revelou pela Fê a sua face, e especulando elle a gloria do Verbo encarnado, passou, ainda nesta vida mortal, da claridade effcassa da Fê, para a claridade sem sombra da visã beatifica. Não pretendo persuadir, que só a Agostinho foi concedida esta momentanea celestial indulgencia de ver a Deos, mas tenho por certo, que não havia de faltar-lhe este singular privilegio do amor Divino. O momento de intelligencia, pelo qual tinha tanto suspirado Agostinho! e foi o mesmo, como elle dizia, que entrar no gosto de seu Senhor: *O^o momentum intelligentiæ, cui suspiramus, nomine hoc est: Intra in gaudium Domini tui?* Entrou em fim na eterna Bemaventurança, para não ter mais que suspirar; já o seu coração está satisfeito, porq̃ está já de posse, não por momentos, mas para perpetuas eternidades, da gloria de Deos: *Satiabor, cum apparuerit gloria tua.* Subio este Grande Doutor da Igreja a ser Grande no Reyno dos Ceos; porque ensinando, e praticando juntamente a virtude, mostrou qualera a perfeição dos Santos. Não se extinguiu

tinguio na noite da sua mortalidade a lucerna da sua doutrina, e das suas obras; antes por ter mostrado a tantos milhares de almas o caminho da justiça, resplandeceo entãõ como estrella: *Qui ad justitiam erudiunt multos, fulgebunt sicut stellæ.*: diz o Espirito Santo.

Que premio pois, que gloria de Agostinho? De hum homem, que defendeo, e que illustrou a Igreja, que foi hum admiravel imitador de Christo, hum vivo espelho das suas virtudes, reverberadas de Agostinho para todo o mundo. Naõ falta quem diga, que a Aguia que o Euangelista vio no Apocalypse voar pelo meyo do Ceo com admiraçaõ, e silencio de todos os Espiritos celestes, era esta Aguia dos Doutores; e aonde havia de parar o seu amoroso impulso, senãõ junto do Throno da Santissima Trindade, que tanto amou, e defendeo? La nessas alturas, residindo com os Anjos, disputa com elles da gloria deste incomparavel Mysterio. Seja testemunha, quanto he fidedigna da gloria de Agostinho, S. Gregorio Magno, que apparecendo a Tagio, Bispo Cesaraugustano, na companhia de muitos Santos, e perguntado qual delles era Agostinho, sahio da-

daquelle oraculo em resposta, que Agostinho, varão excellentissimo, occupava lugar mais alto que todos. Esta he a gloria ineffavel, a Bemaventurança sublime, a que subio Agostinho; subio de Luz do mundo para Luz celestial, e subio como Sol para parar no mais alto dos Ceos.

Prodigioso Agostinho, amabilissimo Patriarcha. Todas as supplicas, que em vosso festivo obsequio vos tem feito nestes dias a nossa devoção, e filial amor, todas vos repetimos agora unidas, para implorar com a mayor efficacia a vossa protecção, e paternal movimento dos vossos benignos olhos sobre nós todos; para que não degerando de vossos filhos, tenhamos sempre na memoria os vossos ditames, para os praticar; e para modelo das nossas accoens, a santidade da vossa vida.

Neste louvor, ainda que diminuto, das vossas virtudes, symbolizadas propriamente na Oliveira, que nunca perde a folha, nos anima, e instrue esta arvore; que ainda que plantas novas á sombra da vossa Grandeza não perderemos a felicidade do vosso patrocínio, e da vossa imitação, para participar na vossa companhia da gloria de Deos, que he toda vossa.

ra
ria
a
ho
os.
no
ux
re
r,
in-
o-
os
ue
a-
ta-
bas
da
das
in-
na,
nda
an-
fo
ac
de

265

